

bibliografia bras brasileira de educ educação bibliogr

MEC

INEP

CBPE

V. 20

N. 1

JAN/MAR

1972

levantamento sistemático
da bibliografia educacional corrente
com base em critérios
de ordem qualitativa e informativa
com o objetivo de divulgar
o que se vem publicando no Brasil
nessa área
segundo ponto de vista eclético.

Jne

bibliografia brasileira de educação

016:37(81)

Biblioteca DEU
608/74

bibliogr. bras. educ.	rio de janeiro	v. 20	n. 1	p. 1/60	jan./mar. 1972
-----------------------	----------------	-------	------	---------	----------------

**INSTITUTO NACIONAL DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS**

diretor: ayrton de carvalho mattos

**CENTRO BRASILEIRO DE
PESQUISAS EDUCACIONAIS**

diretora: elza rodrigues martins

SERVIÇO DE BIBLIOGRAFIA

chefe: fidelina dos santos

redatores:

B.K. — beatriz kamergorodski
F.S. — fidelina dos santos
F.X.Q.J. — francisca xavier queiroz de jesus
L.D.C.B. — luiza dalva chaves barbosa
L.M.F. — ligia maria fonyat
M.A. — martha albuquerque
M.L.C. — maria de lourdes correia
M.L.L. — maria luiza leite
M.V.V. — martha vegh villegas
N.L.B.M. — nise lessa beraldo magalhães
R.H.T. — regina helena tavares

revisores:

ovídio silveira sousa
francisca x. queiroz de jesus

bibliografias especializadas:

hadjine guimarães lisboa

documentação: esmeralda maynard da silva

para remessa de correspondência:
rua voluntários da pátria, 107 — zc-02
ou caixa postal 1-02
20.000, rio de janeiro, estado da guanabara
brasil

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acordo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 55/57, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 7/10, notando o número de classificação

atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sobre o assunto desejado serão encontrados, grupados, em ordem alfabética de autores, sob o número fornecido pela tabela.

Às págs. 59/60, encontra-se ainda o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.* 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem ao seu elaborador, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

**CLASSIFICAÇÃO
DECIMAL
UNIVERSAL**

Principais convenções

Esquema geral dos índices CDU utilizados neste número: ver págs. 7/10.

Os números entre parênteses (0) indicam subdivisão de forma.

Os números entre parênteses (4/9) indicam subdivisão geográfica.

Os números sem parênteses 00 indicam subdivisão do ponto de vista.

Os números sem parênteses - 0 (hífen 0...) indicam subdivisão de grupos de pessoas (idade, sexo, classes sociais, ocupação).

O símbolo + (mais) indica assuntos representados por números não consecutivos (de acordo com a classificação adotada), tratados num mesmo documento.

O símbolo : (dois pontos) indica a relação coordenada de assuntos.

O símbolo " " (aspas) indica subdivisão de tempo.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO *

I

7

37	Educação
37:31(81)	Estatística da educação
37:62:659.3	Educação — Tecnologia — Comuni- cação de massa
37(09)	História da educação
37(094.5)	Legislação do ensino
37(71)	Educação — Canadá
37(8=6)	" — América Latina
37(816.1)	" — São Paulo
37.01	Filosofia da Educação
37.012.85	Pesquisa educacional
37.012.85:159.9.019.4	" " — Psicologia do comportamento
37.014	Política da educação
37.014.14	Obrigatoriedade escolar
37.014.542	Planejamento da educação
37.014.6(816.4)	Inspeção e supervisão escolar — San- ta Catarina
37.015.3.001.4	Psicologia educacional — Ensaios
37.015.325	Psicologia do professor
37.018.8	Educação de base
37.02:801	Didática — Linguística
37.02:802=690	" — Português
37.036	Educação artística
37.036.5	" " — criatividade

* Foi adotada a edição especial — Educação — da Classificação Decimal Universal (edição em Inglês e Francês, publicação FID); edição média em língua

portuguesa, Universidade de Brasília — Biblioteca/Central Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal (IBBD/CDU).

- 37.048(81) Orientação educacional e profissional
— Brasil
- 37.048.3 Orientação educacional
- 37.048.3:371.214 " " — Currículos
- 37.048.3:378.141.4 " " — Ensino Superior —
Currículos e programas
- 37.048.3(094.5) " " — Legislação
- 37.048.4 Orientação profissional
- 37.048.45.001.5 Expectativas profissionais — Pesquisa
- 37.12(092) Biografia de educadores
- 37.124(816.5).001.5 Professores — Diferentes tipos — Rio
Grande do Sul — Pesquisa
- 371.13 " — Formação
- 371.13:373.3 " — " — Ensino
primário
- 371.13:373.3(816.4).001.5 " — " — Ensino
primário
— Pesquisa —
Rio G.
do Sul
- 371.27 Testes e medidas educacionais
- 371.62(812/14) Prédios escolares — Nordeste
- 371.686 Cinema educativo
- 371.687 TV educativa
- 371.7:613.71 Educação física — conceituação —
problemas
- 373.3:31(816.5) Ensino elementar — Estatística — Rio
Grande do Sul
- 373.31.212.1 " " — Matrícula
- 374.7 Educação de adultos
- 374.9 Educação permanente
- 376 Educação de grupos especiais
- 376.001.5 " " " " — Pes-
quisa
- 376.4 " " " " — defi-
cientes
mentais
- 377.8 Escolas normais
- 378:34 Ensino superior — Direito
- 378:341 " " — Direito Interna-
cional
- 378:36 Assistência social

378:37(094.5)

378:616-083

378.096:37.001.5

378.141.4:37

378.16

378.244.2

378.244.2(094.5)

378.4:338.92

378.4:65

378.4(815.41)

Ensino superior — Pedagogia — Legislação

” ” — Enfermagem

Faculdade de educação — Pesquisa

Ensino superior — Currículos e programas — Pedagogia

” ” — Construções escolares e equipamentos

Exames vestibulares

” ” — Legislação

Universidade — Desenvolvimento econômico

” — Indústria

Ensino superior — Universidade Federal do Rio de Janeiro

9

II

002

002.001.5

016:159.9

016:37(09)

016:37=20(81)

159.9(09)

159.9(8=6)

159.9(81)

159.9.07

159.9.072:372.41

159.922.7

159.93

159.952.13

159.953.5

159.953.5(043)

159.98:061

301.151(81)

301.151(816.1).001.5

301.151.001.5

Documentação

” — Pesquisa

Bibliografias especializadas — Psicologia

” ” — História da Educação

” ” — Educação em inglês

Psicologia — Histórico

” — América Latina

” — Brasil

Psicologia experimental

Testes psicológicos — Iniciação à leitura

Psicologia da criança

Psicologia — Percepção

Aspirações, expectativas

Psicologia da aprendizagem

” ” ” — Tese

Psicologia aplicada — Instituições

Psicologia social — Brasil

” ” — São Paulo — Pesquisa

” ” — Pesquisa

301.16.001.5
301.185:615.8
301.185.2:308(81)
304(8=6)
5+62(038)
572
613.86
615.8:37.036
62:37
657:37
658.3
658.3(816.1).001.5
659.3
659.3:07
802=690:37.02

Relações sociais — Pesquisa
Comunidade terapêutica
Comunidade e sociedade no Brasil
Questões sociais — América Latina
Ciência — Tecnologia — Enciclopédia
Antropologia cultural
Higiene mental e moral
Psicoterapia — Educação artística
Tecnologia da educação
Contabilidade — Ensino
Recursos humanos
" " — Pesquisa
Comunicação de massa
" " " — Imprensa
Português — Didática

10

Livros didáticos

Nível elementar

372.41(075.2)
372.416.2(075.2)
372.46(075.2)
372.47(075.2)
5(075.2)

Leitura
Manuais de leitura — Cartilha
Linguagem
Matemática
Ciências

Nível médio

37.034(075.3)
57(075.3)
513(075.3)
802=690(075.3)
802-5=690(075.3)
981(075.3)

Educação moral
Matemática
" — Geometria
Português
" — Gramática
História do Brasil

Nível superior

53(075.8)

Física

III

Revistas :

Administração e Legislação. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Apoio. Diretoria de Documentação e Divisão. Brasília, DF. Ano 1, n. 2, out.; n. 4, dez. 1971; n. 5, jan. 1972.

End.: Esplanada dos Ministérios — Bloco 1.
CEP — 70.000.

Anu. estat. Brasil

Anuário Estatístico do Brasil. Instituto Brasileiro de Estatística. Rio de Janeiro, GB. V. 32, 1971.

End.: Av. Franklin Roosevelt, 166 — ZC-39, Castelo.
CEP — 20.000.

Arq. bras. Psic. apl.

Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. V. 23 n. 3, jul./set.; n. 4, out./dez. 1971.

End.: Praia de Botafogo, 188 — ZC-02, ou Caixa Postal 21.126, ZC-05.
CEP — 20.000.

B. CEPA

Arte & Educação. Escolinha de Arte do Brasil. Rio de Janeiro, GB. Ano 1, v. 7, julho.; v. 8, dez. 1971; v. 9, jan. 1972.

End.: Av. Marechal Câmara, 314 - 4.º andar — Castelo — ZC-39.
CEP — 20.000.

B. CEPE

Boletim do Centro de Psicologia Aplicada. Centro Educacional e de Pesquisa Aplicada Ltda. Rio de Janeiro, GB. N. 3, set. 1971.

End.: Rua Senador Dantas, 118 — grupo 910/915 — 9.º andar, ZC-06 — Centro, ou Caixa Postal 15.131-06.
CEP — 20.000.

B. inf. CBPE

Boletim Informativo. MEC, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. Ns. 168/169, jul./ago. 1971.

End.: Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02 — Botafogo, ou Caixa Postal 1-02.
CEP — 20.000

B. Psic.

Boletim de Psicologia. Sociedade de Psicologia. São Paulo, SP. V. 23 n. 62, jul./dez. 1971.

End.: Caixa Postal 3.219.
CEP — 01.000.

B. Sapere Aude

Boletim Sapere Aude. História e Filosofia da Educação. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto. Departamento de Pedagogia. São José do Rio Preto, SP. Ns. 4 e 6, 1972.

End.: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto.
CEP — 13.720.

B. Soc. Pestalozzi do Brasil

Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil. Rio de Janeiro, GB. N. 36, dez. 1971.

End.: Rua Gustavo Sampaio, 29 — ZC-07 — Leme.
CEP — 20.000.

Cad. Pesq.

Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas. São Paulo, SP. N. 2, 1971; n. 3, 1972.

End.: Rua Cardeal Arco Verde, 1.847 — Pinheiros.
CEP — 05.407.

Cultura. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Cultura. Rio de Janeiro, GB. Ano 4, n. 40, out. 1970.

End.: Rua da Imprensa, 16, 7.º and. — ZC-P — Castelo.
CEP — 20.000.

Curriculum. Fundação Getúlio Vargas. Departamento de Ensino. Rio de Janeiro, GB. V. 10 n. 4, out./dez. 1971; v. 11 n. 1, jan./mar.; n. 2, abr./jun. 1972.

End.: Praia de Botafogo, 188 — ZC-02 — Botafogo, ou Caixa Postal 21.120 — ZC-05.
CEP — 20.000.

Educ. Hoje

Educação Hoje. Editora Brasiliense. São Paulo, SP. N. 12, nov./dez. 1970; n. 13, jan./fev. 1971.
End.: Rua Barão de Itapetininga, 93 — 12.º and.
CEP — 01.042.

Est. Leopoldenses

Estudos Leopoldenses. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo. São Leopoldo, RS. N. 18, 1971.
End.: Praça Tiradentes, 35.
CEP — 93.000.

14

Guanabara Industrial. Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, e Centro Industrial do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, GB. V. 8 n. 91, fev. 1971.
End.: Av. Calógeras, 15 — 4.º andar — ZC-39 — Castelo.
CEP — 20.000.

Handbook lat. amer. Stud.

Handbook Latin American Studies. University of Florida Press. Gainesville, Florida, USA. N. 33, 1971.
End.: University of Florida Press.

Industr. & Produtiv.

Indústria & Produtividade. Editora da Confederação Nacional da Indústria. Rio de Janeiro, GB. Ano 4, n. 39, 1971.
End.: Av. Calógeras, 15 — 9.º andar, ZC-39 — Castelo.
CEP — 20.000.

J. bras. Psiq.

Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Universidade do Brasil, Instituto de Psiquiatria. Rio de Janeiro, GB. V. 19, ns. 3/4, jul./dez. 1970.
End.: Av. Venceslau Braz, 71 — ZC-82 — Botafogo.
CEP — 20.000.

Periódico. Escola Normal Experimental D. Diogo de Souza. Órgão de Divulgação. Porto Alegre, RS. V. 1, n. 1, maio, 1971.

End.: Escola Normal Experimental D. Diogo de Souza.
CEP — 90.000.

R. bras. Cult.

Revista Brasileira de Cultura. MEC, Conselho Federal de Cultura. Rio de Janeiro, GB. Ano 3, n. 7, jan./mar.; n. 9, jul./set. 1971.

End.: Rua da Imprensa, 16 — 7.º andar. — ZC-P — Castelo.
CEP — 20.000.

R. bras. Enf.

Revista Brasileira de Enfermagem. Associação Brasileira de Enfermagem. Rio de Janeiro, GB. V. 24 n. 5, jul./set. 1971.

End.: Av. Franklin Roosevelt, 39 — Sala 1.303 — ZC-39 — Castelo.
CEP — 20.000

R. bras. Est. pol.

Revista Brasileira de Estudos Políticos. Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. N. 31, maio, 1971.

End.: Universidade de Minas Gerais.
CEP — 30.000

R. Ci. pol.

Revista de Ciência Política do Instituto de Direito Público e Ciência Política. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB, V. 5, n. 1, jan./mar. 1971.

End.: Praia de Botafogo, 190 — ZC-02 — Botafogo, ou Caixa Postal 21.120 — ZC-05.
CEP. 20.000

R. *Curso Pedagog.*

Revista do Curso de Pedagogia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. São José do Rio Preto, SP. N. 6, 1970.

End.: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto. CEP — 13.720

R. *Ens.*

Revista do Ensino. Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. Edições Tabajaras. Porto Alegre, RS. Ano 18, n. 136, 1971.

End.: Rua dos Andradas, 1.764. CEP — 90.000

16

R. *Inf. leg.*

Revista de Informação Legislativa. Senado Federal. Diretoria de Informação Legislativa. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. N. 32, out./dez. 1971.

End.: Praia de Botafogo, 190 — ZC-02 — Botafogo. CEP — 20.000

R. *MEC*

Revista do Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, GB. V. 11, n. 47, fev./nov. 1970.

End.: Rua da Imprensa, 16 — ZC-P — Castelo. CEP — 20.000

Veritas. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. Tomo 16, n. 62, jun.; ns. 63/64, dez. 1971.

End.: Av. Ipiranga, 6.681 ou Caixa Postal 1.492. CEP — 90.000

LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril
ago. — agosto
ampl. — ampliada
aum. — aumentada
BBE — Bibliografia Brasileira de Educação
CEE — Conselho Estadual de Educação
CNE — Conselho Nacional de Economia
CNRH — Centro Nacional de Recursos Humanos
COLTED — Comissão de Livros Técnicos e de Livros Didáticos
CPOE — Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais
CFE — Conselho Federal de Educação
Cad. — Caderno
D.O. — Diário Oficial
dez. — dezembro
Div. — Divisão
Ed. — Editora
ed. — Edição, editor
FENAME — Fundação Nacional de Material Escolar
FGV — Fundação Getúlio Vargas
fasc. — fascículo
fev. — fevereiro
IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
INL — Instituto Nacional do Livro
INV — Inteligência não verbal
IPEA — Instituto de Planejamento Econômico e Social
IPLAN — Instituto de Planejamento
ISOP — Instituto de Seleção e Orientação Profissional
ISUPA — Instituto Santa Úrsula de Psicologia Aplicada
ilustr. — ilustração, ilustrada
Impr. Of. — Imprensa oficial
jan. — janeiro
jul. — julho
jun. — junho
MEC — Ministério da Educação e Cultura
MOBRAL — Movimento Brasileiro de Alfabetização
map. — mapa
mar. — março
melh. — melhorada

- mimeogr. — mimeografado
n. — número
nov. — novembro
out. — outubro
PAMP — Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário
PUC — Pontifícia Universidade Católica
PUCRGS — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUCSP — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
p. — página
rev. — revista
SEC — Secretaria de Educação e Cultura
SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENEC — Secretaria dos Negócios de Educação e Cultura
SUDENE — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
s.d. — sem data
s.l. — sem lugar
s.n.p. — sem número de página
sér. — série
set. — setembro
TV — televisão
TVE — televisão educativa
trad. — tradutor, tradução
UFRJ — Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USP — Universidade de São Paulo
v. — volume

I
37 — EDUCAÇÃO

37
HANS, Nicholas — *Educação comparada*; com dois capítulos especiais para edição brasileira: um, do autor, sobre a educação na América Latina, e outro de Anísio Teixeira, sobre a educação no Brasil. Trad. José Severo de Camargo Pereira. 2.^a ed. São Paulo, Ed. Nacional [1971] 478 p. (Atualidades Pedagógicas, 79).

Veja BBE v. 9, n. 1, item 20. 1.

37:31(81)

ENSINO. In: BRASIL. Instituto Brasileiro de Estatística. *Sinopse estatística do Brasil 1971*. Rio de Janeiro, 1971, p. 393-407.

Informações numéricas e gráficos referentes a unidades escolares, cursos, corpo docente, matrícula nos três níveis de ensino no período 1961/1969. Redigido em português e inglês. (M.V.V.) 2.

SITUAÇÃO Cultural. *Anu. Estat. Brasil 1971*, (32) : 633-771, 1971.

Situação educacional no Brasil de 1968/1970, discrimina por Estado e nível de ensino o total de estabelecimentos escolares, cursos e respectivo corpo docente, mostrando o movimento de matrículas, repetência, conclusões de curso, registro de diplomas e profissionais, assinalando ainda a despesa pública naquela área. No setor cultural, refere-se às bibliotecas, seu acervo, consultas, à difusão bibliográfica, imprensa periódica, radiodifusão e TV nas diversas unidades da federação. (M.L.L.) 3.

37:62:659.3

BEIDER, Malca Dvoira — Comunicação, imagem, processo educativo. *Curriculum*, 10 (4) : 7-11, out./dez. 1971.

Apresenta os novos meios de comunicação na era tecnológica como fator de mudança do processo educativo, passando do método tradicional para o ensino por imagens. (M.V.V.) 4.

37(09)

BARROSO, Manoel Antônio — Brasil, 50 anos de universidade. R. MEC. 11 (47) : 10-16, fev./nov. 1970.

Evolução histórica da Universidade Federal do Rio de Janeiro desde 1920, na sua organização e autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar, funcionando legalmente como padrão para o ensino superior, pioneira na luta pela reforma universitária. Conta hoje cerca de 25.074 alunos matriculados, sendo 19.537 em graduação e 5.537 em pós-graduação nas unidades dos seus diversos Centros.

Refere-se ainda ao projeto de criação da cidade universitária, aos planos de pesquisa, bolsas de estudo e recursos investidos nesta área, aos programas de pós-graduação em Engenharia, ao Fórum de Ciência e Cultura, identificando reitores e professores que se dedicaram à causa da referida Universidade. (M.L.L.) 5.

REIS, Arthur Cezar Ferreira — Manoel da Nóbrega e a pedagogia jesuítica. R. bras. Cult. 3 (7) : 85-92, jan./mar. 1971.

Refere-se à atuação colonizadora de Nóbrega nos governos de Tomé de Sousa, Duarte da Costa e Mem de Sá, e seus reflexos na área educacional. Com a criação das casas de ensino, a escola de alfabetização e profissional, recebendo filhos de índios e colonos portugueses, estimulava o sentimento comunicativo; procurava entrosá-los aproveitando as experiências de uns e outros para o ensino da leitura, escrita, do cálculo e do cantochão, possibilitando o desenvolvimento de ativi-

dades artísticas no teatro, pintura e cerâmica. Utilizava a língua mais comum ao longo da costa, dicionarizando os falares, reduzindo-lhes as formas gramaticais a textos para facilitar a comunicação. (M.L.L.) 6.

37(094.5)

ENSINO de 1.º e 2.º graus. B. inf. CBPE (168/169) : 1-12, jul./ago. 1971.

Transcrição da Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971, que fixa diretrizes e bases para o ensino de 1.º e 2.º graus, e dá outras providências. (B.K.) 7.

LEI n. 5.766, de 20 de dezembro de 1971. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia e dá outras providências. Adm. & Legisl. 1 (5) : 16-18, jan. 1972.

Ficam criados o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia, dotados de personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e financeira, constituindo, em seu conjunto, uma autarquia, destinados a orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de psicólogo e zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina da classe. Publicado D. Of. 20/12/71, p. 10.473 (F.S.) 8.

37(71)

OTÃO, José, S.J. — O ensino e a educação no Canadá. Cultura, 4 (40) : 15-18, out. 1970.

Devido a uma política educacional eficiente, o ensino e a educação no Ca-

nadá apresentam grande índice de escolaridade.

Ressalta o financiamento educacional do governo federal, sendo a manutenção de 57% por parte das províncias. Apresenta ainda dados estatísticos comparativos entre população, número de escolas e matrícula em todos os níveis de ensino. (L.M.F.) 9.

37(8=6)

HANS, Nicholas — *Educação comparada*; com dois capítulos especiais para a educação brasileira: um, do autor, sobre a educação na América Latina, e outro de Anísio Teixeira, sobre a educação no Brasil.

Veja: 37.

37(816.1)

PRIMIANO, Domingas M. C. Rodrigues — A escolaridade de oito anos no Estado de São Paulo: grupo escolar-ginásio. *Educ. Hoje* (12) : 104-119, nov./dez. 1970.

Referente à instituição no Estado de São Paulo, de uma escola integrada de 8 anos unificando o ensino primário e o ginásial com direção única, transcreve: Anteprojeto da Secretaria da Educação; Parecer do C.E.E.; Decreto do Governador; Resolução da S.E.C.; Portaria do Coordenador do Ensino Básico e Normal, mostrando o que o governo federal faz para garantir a obrigatoriedade escolar. (M.V.V.)

10.

SOUZA LIMA, Mayumi Watanabe de — A participação dos municípios no desenvolvimento do siste-

ma educacional do Estado de São Paulo; uma tentativa de sistematização. *Educ. Hoje* (12) : 44-59, nov./dez. 1970.

O Plano Setorial de Educação entrosado ao Plano Estadual de Educação e aos Planos de Desenvolvimento Integrado do Município e da Região, com a atuação da Prefeitura Municipal constará de: 1) levantamento, análise e diagnóstico de dados do atendimento escolar local nos diversos níveis, comparação com as condições regionais, estaduais; 2) definição da política de atuação municipal no setor educacional; 3) definição de áreas e responsabilidades, proposição e avaliação das necessidades a prazos variáveis, providências internas e externas à administração municipal. (M.V.V.)

11.

37.01

BAUAB, Maria Aparecida Rocha — A teoria educacional de um positivista (Herbert Spencer). *R. Curso Pedag.* (6) : 47-75, 1970.

A teoria educacional de Spencer repousa sobre o método científico, experimental; considera que a educação deve adaptar-se ao sentido evolutivo da criança, do saber prático, da descoberta, tornando o estudo mais agradável pelo fazer. Recomenda o ensino exemplificado, partindo do particular para o geral, do concreto para o abstrato. Valoriza a educação física e o ensino da história enquanto auxilia a compreensão de uma nação, no sentido utilitarista de estabelecer os princípios da conduta humana. Pais e professores têm papel relevante no desenvolvimento mental, afetivo, moral e social dos jovens, nas suas caracte-

rísticas individuais, exigindo, de ambos, formação, equilíbrio e métodos adequados no desempenho de sua tarefa. (M.L.L.) 12.

37.012.85

POPOVIC, Ana Maria — Alfabetização: um problema interdisciplinar. *Cad. Pesq.* (2) 1971. 47 p.

Objetivos da pesquisa: estabelecer a idade cronológica para o início da alfabetização; esclarecer qual é o fator mais importante para o processo de alfabetização: inteligência ou maturidade.

22 Metodologia: Num curso pré-primário onde não se alfabetiza foram selecionados 2 grupos: experimental e controle, através da verificação do nível mental pelo teste I.N.V., e do grau de maturidade com o teste Metropolitan de Prontidão. Estes grupos foram desmembrados em 2 classes com 3 subgrupos de inteligência, a cargo de professores com orientação pedagógica. Foram realizadas 3 provas pedagógicas durante o ano.

Conclusões: a) as crianças com 6 anos de idade cronológica com nível de maturidade suficiente podem ser alfabetizadas; b) a seleção deve ser feita com base no nível de maturidade das funções necessárias à alfabetização, fator fundamental, e distribuídas nas classes de acordo com seu nível mental. (M.V.V.) 13.

37.012.85:159.9.019.4

WITTER, Geraldina Porto — A pesquisa psicológica na escola. *B. Psic.* 23 (62) : 65-72, jul./dez. 1971.

A "análise experimental do comportamento" utilizada em pesquisa na área escolar consiste na identificação de

problemática de sala de aula, procurando analisar e controlar as variáveis intervenientes e, na sua mensuração, eliminar os erros estatisticamente admitidos. As dificuldades oriundas do próprio corpo docente, administrativo ou discente vão sendo vencidas graças ao desenvolvimento de técnicas de observação e registro (Bijou e Hall) e de produção de aparelhos de precisão que permitem melhor e mais completa análise do comportamento em situação de classe (registrador portátil). Resultados de pesquisas deste tipo têm contribuído para reformulações teóricas como ainda para a aplicação mais efetiva da psicologia escolar. (M.L.L.) 14.

37.014

BASES da política educacional. *R. MEC*, 11 (47) : 54-61, fev./nov. 1970.

Aula inaugural proferida pelo Ministro Jarbas Passarinho na PUC de Minas Gerais, em 1970, em que aponta as problemáticas do sistema educacional brasileiro e a linha de ação preventiva, procurando integrar os diversos níveis de ensino, evitar a proliferação de escolas sem a devida competência. Defende a reforma universitária, uma política salarial justa dos professores em geral, a profissionalização do magistério, participação ativa do aluno no processo educacional, representando-se nos órgãos deliberativo da Universidade. Valoriza o ensino industrial, agrícola, comercial e normal, defendendo a preparação de técnicos de nível médio e as carreiras curtas do nível superior, segundo uma planificação atenta às necessidades do mercado de trabalho. Propõe para os estudantes de medicina o estágio obrigatório no interior. (M.L.L.) 15.

37.014

EDUCAÇÃO, desenvolvimento e segurança nacional. R. MEC, 11 (47) : 20-27, fev./nov. 1970.

Depoimentos do Ministro Jarbas Pasarinho na Escola Superior de Guerra, em maio de 1970, mostram a situação do ensino no País em seus diversos ramos e o plano de ação do governo com programas prioritários, observando a dosagem equilibrada da ciência, técnica e humanismo. Refere-se ao conflito das gerações, apelando para um crédito de confiança ao jovem, no seu entusiasmo capaz de construir um Brasil melhor. (M.L.L.) 16.

37.014.14

PRIMIANO, Domingas M. C. Rodrigues -- A escolaridade de oito anos no Estado de São Paulo: grupo escolar-ginásio.

Veja: 37(816.1).

37.014.542

ROCHA, Lígia Adélia Cortes da -- Planejamento em educação. Educ. Hoje (13) : 38-45, jan./fev. 1971.

Às noções gerais de planejamento, acrescenta reflexões sobre seu embasamento na área educacional; conhecimento da clientela, objetivos, filosofia de vida, no sentido da melhor adequação das atividades escolares às metas a que se propõe o processo educativo, conforme ilustram decretos e resoluções governamentais do Estado de S. Paulo. (M.L.L.) 17.

37.014.6(816.4)

FLORE, Neide Almeida -- Um estudo sobre inspeção escolar em Santa Catarina. B. CEPE, 6 (33) : 12-26, jul. 1971.

Projeto de pesquisa com objetivo de estudar a inspeção escolar, como função do sistema de ensino, nas escolas primárias públicas estaduais de Santa Catarina, sendo afetada por mudanças qualitativas e quantitativas ocorridas no referido sistema.

Apresenta bibliografia sobre o assunto. (N.L.B.) 18.

37.015.3.001.4

LOURENÇO FILHO, M. B. -- Objetivos do ensino. Arq. bras. Psic. apl. 23 (3) : 101-112, jul./set. 1971.

Veja: BBE v. 17 n. 3, item 22. 19.

37.015.325

MOURIÑO MOSQUERA, Juan José -- O que é um professor? Aspectos psicológicos da profissão. Veritas, 16 (63/64) : 215-223, dez. 1971.

Devido a reformulações profundas que todas as profissões estão sofrendo, tornar-se-ia extremamente difícil definir o professor do ponto de vista profissional, principalmente levando em conta que cada aluno tem como base uma imagem própria.

Considerando-o como membro de uma sociedade que está sempre em mudança e que a educação e a cultura acompanham esse processo, não se pode caracterizar o "como atuar" dentro

dessa cultura, estando esse processo de mudança em consonância com outro que é o próprio viver do indivíduo e a visão que estabelece do mundo e das coisas do mundo.

Como pessoa humana o professor tem um passado histórico, partilhando do destino comum dos seus congêneres, ou seja, a necessidade fundamental de viver, idéia encontrada na teoria de Carl Gustav Jung. Essa individualização, porém, está ligada à profissão e ao relacionamento e não permite que se estabeleça normas genéricas para defini-lo. (F.X.Q.J.) 20.

Estudo das vários tipos de linguagem, todas tendo um objetivo didático. Define a linguagem didática como a usada exclusivamente pela Didática para a sua problemática, conceituando língua e linguagem, os vários tipos de língua, as funções da linguagem. Inclui um vocabulário de linguagem didática e referências bibliográficas. (M.V.V.) 22.

37.02:802=690

SOUZA, Vicente Teodoro de — subsídios para a cadeira de português. *Educ. Hoje* (13) : 84-93, jan./fev. 1971.

Sugestões didáticas para o ensino da língua vernácula: escolha de temas para composição, conforme os interesses e vivência dos alunos; despertar-lhes o hábito da leitura que desenvolverá a aquisição de vocabulário e expressão de linguagem clara e correta; propor-lhes o uso de determinadas palavras para figurar na redação, estabelecendo relações entre elas e o tema dado, conforme exemplos ilustrativos. (M.L.L.) 23.

37.036

1 OPES, Telê Porto Ancora — No pré-primário, a descoberta do mundo. *Arte & Educ.* 1 (9) : 13, jan. 1972.

Mostra como na Suécia, desde a escola pré-primária, a criança é incentivada a se expressar através da arte e da exploração dos elementos, como a água e a terra. O trabalho manual, atividade tradicional, no país, se inicia aos 5 anos.

24 37.018.8

DEMARTINI, Pedro Paulo et alii — Projeto de educação de base para adolescentes e adultos. *Educ. Hoje* (12) : 60-103, nov./dez. 1970.

Projeto do curso de educação de base de extensão nacional, para adolescentes e adultos analfabetos ou semi-alfabetizados, elaborado para a Fundação Padre Anchieta. Visa a preparar o educando para a sua atuação no meio físico, social, econômico, político e cultural. Etapas: a) curso de treinamento de monitores; b) curso de educação de base, em 2 níveis: 1) Linguagem, Matemática; 2) Estudos Sociais, Ciências Físicas e Biológicas. (M.V.V.) 21.

37.02:801

COSTA, Emília M. Romariz — Linguagem didática; uma nova conceitualização. *Curriculum*, 10 (4) : 13-23, out./dez. 1971; 11 (1) : 31-39, jan./mar.; (2) : 51-59, abr./jun. 1972.

Na escola primária, o *Fritds-chen* — casa de estar, tem como objetivo ocupar as crianças e os adolescentes, quando não estão em aula, em trabalhos de oficina e de artesanato. (M.A.) 24.

37.036

READ, Herbert — A validade da educação artística. *Arte & Educ.* 1 (9) : 15, jan. 1972.

Dá ênfase à educação através da arte, pois essa, ultrapassando a esfera vocacional ou profissional, recai na psicológica, atuando no sentido de criar condições de equilíbrio individual.

Analizando a necessidade de comunicação das pessoas, refere-se ao desenvolvimento de várias linguagens, entre as quais a arte como forma simbólica de expressar o sentimento.

Um povo só se constitui em nação, admite, no sentido cultural e histórico, quando se manifesta através de obras de arte.

Estabelece ainda a diferença entre o jogo e a arte, concluindo que o primeiro algumas vezes cansa, a segunda vitaliza. (M.A.) 25.

RODRIGUES, Augusto — Educação criadora, preparação para a paz; palestra realizada na Rádio Roquete Pinto, por ocasião do 25.º aniversário da UNESCO. *Arte & Educ.* 1 (8) : 6-7, dez. 1971.

Tece considerações sobre os valores da arte, força unificadora capaz de preservar o clima espiritual de compreensão entre os homens.

A construção da paz deve iniciar-se na própria individualidade no sentido do equilíbrio próprio e da consciência de sua lucidez, o que carece a renovação da escola brasileira através da livre expressão da criança. (L.D.C.B.) 26.

37.036.5

BARBOSA, Ana Mae — Arte; criatividade e adolescência. *Educ. Hoje* (12) : 23-32, nov./dez. 1970.

Preconiza a necessidade de o professor de arte desenvolver a capacidade criadora do adolescente, exemplificando com uma programação feita numa classe de artes plásticas, na Escolinha de Arte de S. Paulo, para despertar neles a percepção, imaginação, conceitualização, abstração, por meio de uma série de atividades estimulativas, desenvolvendo a linguagem dos sentidos, iniciando-os num processo de apreciação e avaliação sistemática do produto criativo. (M.V.V.) 27.

DUQUET, Pierre — Criatividade na escola. *Arte & Educ.* 1 (7) : 3, jul. 1971.

Mostra a importância do jogo para a criança e como pode ser explorado no sentido de estimular-lhe o gosto pelo esforço voluntário.

Através da brincadeira e da livre experimentação, consegue-se condicionar sua aprendizagem, no momento em que estão sendo elaboradas as grandes funções mentais, ou seja, memória, atenção e raciocínio.

A autonomia, portanto, concedida à criança, aliada ao incentivo à busca e à descoberta, vão situá-la no mundo

da matemática e da linguagem e em todos os campos em que prevaleça sua iniciativa criadora.

Mostra como em relação ao desenho, especificamente da figura humana, ao estilo, à técnica e às cores, pode-se interpretar o temperamento infantil, in-fluindo, dessa maneira, no seu ajustamento psicológico. (M.A.) 28.

37.036.5

HUDSON, Thomas — Individualismo criativo e anti-arte. *Arte & Educ.* 1 (7) : 13, jul. 1971.

26

Critica a sociedade moderna por ser dotada de valores mal orientados. Sugere que a educação sofra mudança radical no sentido de propiciar a cada indivíduo sua auto-orientação, de acordo com seu ponto de vista psicológico. A educação deve ser, portanto, criativa, estabelecendo equilíbrio entre o que pode ser ensinado e o descoberto individualmente.

Admite, como grande erro metodológico, o fato de todos os alunos receberem os mesmos ensinamentos, como se tivessem o mesmo tipo psicológico.

Em relação à aprendizagem integrada aos processos criativos, entende que devem atender à complexidade das situações etnológico-sociais.

Em síntese, enfatiza que, na era tecnológica, é preciso equipar bem a mente, a fim de que possa liberar sua capacidade criadora. (M.A.) 29.

MENDES, Dumerval Trigueiro —

Em busca de uma consciência original *Arte & Educ.* 1 (9) : 10, jan. 1972.

Considera a arte como a expressão mais representativa de cada cultura e agente unificador das diferenças existentes entre elas. A arte corresponde, nas suas várias manifestações, às múltiplas facetas do homem, significando, portanto, o mundo da Fraternidade. É o mundo do fazer que se identifica com o ser, por isso deve ser estimulado na criança, pois, além de ser fundamental a sua aprendizagem, lhe desperta a autenticidade. (M.A.) 30.

37.048(81)

LOURENÇO FILHO, M. B. —

Orientação em um país latino-americano em rápida industrialização: Brasil. *Arq. bras. Psiq. apl.* 23 (3) : 63-78, jul./set. 1971.

O progresso industrial no Brasil na década de 1950 incentivou a mobilidade da população com ansios de ascensão social, dando novos rumos às funções escolares, da Igreja e do Estado, aos estudos da psicologia e às técnicas de orientação educacional e vocacional.

A diversidade de ocupações exigindo diagnóstico das aptidões e traços de personalidade para melhor rendimento e satisfação pessoal, levou o SENAI e SENAC a investigações sobre a formação de mão-de-obra, o que reflete sobre o sistema educacional do País. A tecnologia crescente, aumentando a produtividade do trabalho e bens materiais, entretanto, tem produzido enfraquecimento do sentimento de continuidade, exigindo assim que se fortaleça no público a confiança nos novos processos de orientação. (M.L.L.) 31.

37.048.3

SUGESTÕES para um Código de Ética do Orientador Educacional.

Veritas, 16 (63/64) : 225-230,
dez. 1971.

Documento elaborado pelos alunos do Curso de Pós-Graduação em Orientação Educacional da Faculdade de Educação da PUCRGS, que encerra, além da definição legal de orientador educacional e dos princípios fundamentais que norteiam o seu trabalho, os requisitos dos 6 títulos que compõem o código, versando sobre as responsabilidades desse profissional para consigo mesmo e para com o desempenho das atribuições que lhe são inerentes, bem como suas relações profissionais com as instituições empregadoras e com os demais orientadores e outros profissionais; relações com as associações congregantes representativas da classe; sigilo profissional; comunicações científicas, publicações e honorários profissionais; fiscalização do exercício da profissão e do cumprimento dos princípios éticos; disposições gerais. (F.X.Q.J.)

32.

37.048.3:371.214

MELO, Guiomar Nano de & KAWASHITA, Nobuko — Orientação educacional e currículo. *Educ. Hoje* (13) : 76-83, jan./fev. 1971.

Focaliza a atuação preventiva dos orientadores educacional e pedagógico junto aos professores e sua participação conjunta no planejamento curricular. Alertando sobre as características da faixa etária de seus alunos, sobre a realidade escolar e social do grupo, possibilita maior flexibilidade metodológica e adaptação do programa às diferenças individuais; facilita, por outro lado, o autoconhecimento e conseqüentemente melhor avaliação

do rendimento do aluno no processo global de desenvolvimento. (M.L.L.)

33.

37.048.3:378.141.4

GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo — Estruturação curricular e formação do orientador educacional. *Educ. Hoje*, (13) : 116-122, jan./fev. 1971.

Confrontando a estrutura curricular do curso de orientação educacional, conforme legislação de 1962 e 1969, focaliza a necessidade de uma base interdisciplinar: psicologia, antropologia cultural, sociologia, educação, biologia, literatura, filosofia, dotando-se o profissional das técnicas, conhecimentos e instrumentos indispensáveis ao desempenho de suas funções.

Para garantia de melhor nível de competência, sugere a complementação do currículo mínimo estabelecido pelo CFE com matérias específicas de orientação de grupo, vocacional e escolar. (M.L.L.)

34.

37.048.3(094.5)

MELLO, Guiomar Nano de & PENTEADO, Wilma Millan Alves — Legislação sobre orientação educacional. *Educ. Hoje* (13) : 105-115, jan./fev. 1971.

Análise crítica dos dispositivos legais de 1968 aos nossos dias sobre a formação do orientador educacional no Curso de Pedagogia ou em nível de pós-graduação, das exigências relativas ao exercício profissional no que se refere à experiência prévia de magistério primário ou secundário e das incoerências nesta área a serem revistas. (M.L.L.)

35.

37.048.4

LOURENÇO FILHO, M. B. —

Orientação e seleção profissional.

Arq. bras. Psic. apl. 23 (3) : 41-53, jul./set. 1971.

Aula inaugural do curso de formação de psicotécnicos para orientação e seleção profissional da Fundação Getúlio Vargas, em 1948. Aponta e justifica a organização curricular do curso em epígrafe, com aulas teóricas, demonstrações práticas, sessões de trabalho e seminários, baseando-se em problemas de psicologia experimental, fisiologia do trabalho humano, bioestatística e mercado de trabalho. Procurar-se-á esclarecer os alunos sobre a adaptação do homem ao trabalho e vice-versa, descrição e interpretação dos resultados dos testes psicológicos e elaboração de síntese diagnóstica para aconselhamento e prognóstico dos casos, visando despertar nos futuros psicotécnicos o espírito de método, de rigor científico e de progresso em seus próprios conhecimentos. Incentiva os candidatos à auto-análise com o auxílio das técnicas que aprendem e a observação dos professores. (M.L.L.)

36.

————— — Problemas de orientação profissional. *Arq. bras. Psic. apl.* 23 (3) : 85-100, jul./set. 1971.

Aula inaugural do curso de formação de orientadores profissionais no ISOP, em 1963, em que focaliza a orientação como fato social que se impõe frente ao desenvolvimento, à diversidade de carreiras profissionais e às diferenças individuais, exigindo novos instrumentos e técnicas.

Impõe-se uma análise das profissões segundo seus requisitos dominantes e a caracterização de atributos individuais que a esses requisitos possam convenientemente satisfazer, partindo-se daí para o aconselhamento adequado. E neste sentido vem a orientação propiciar o autoconhecimento e a segurança nas opções, sujeita muitas vezes às influências ambientais.

(M.L.L.)

37.

37.048.45.001.5

GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo

— Levantamento de oportunidades ocupacionais e escolares para deficientes auditivos. *Cad. Pesq.* (3) 1972. 54 p.

Extrato do relatório original da pesquisa realizada em 1969 e 1970 pelo Departamento de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação da PUCSP e pelo Centro de Integração Escola-Empresa de São Paulo.

Objetivos: assegurar ao deficiente auditivo novas oportunidades de trabalho apropriadas, levantando ocupações em São Paulo na indústria, comércio, bancos, serviço público e cursos profissionais.

Metodologia: a pesquisa desenvolveu-se em 3 etapas: a) preliminar, consistindo em definição dos informantes, levantamento das fontes básicas para obtenção de dados, elaboração do instrumental da pesquisa, treinamento dos pesquisadores; b) trabalho de campo: levantamento de oportunidades ocupacionais e escolares nas diferentes áreas; c) tratamento dos dados, elaborando cadastro de firmas visitadas, dicionário ocupacional, catálogo de cursos, quadros de síntese.

Conclusões: há em São Paulo mercado de trabalho potencial na área da indústria e variedade de cursos, mas é necessário apresentar uma imagem positiva do deficiente auditivo, bem como suas aptidões integrando-o no mercado de trabalho. A pesquisa tem um sentido hipotético-exploratório. Inclui resenhas de livros. (M.V.V.) 38.

37.12(092)

RELAÇÃO de publicações de Lourenço Filho em Psicologia.

Veja: 016:159.9.

371.12(092)

ARQUIVOS Brasileiros de Psicologia Aplicada, v. 23, n. 3, jul./set. 1971. 169 p.

Número dedicado à memória do Prof. Lourenço Filho, reúne dados biográficos, mostrando sua atuação no campo da psicologia e suas motivações sociais. Inclui alguns de seus artigos ligados à filosofia da educação, psicologia experimental, a problemas de aprendizagem da leitura e escrita, de orientação e seleção profissionais, objetivos do ensino, exames tradicionais e ensaios de reforma no Brasil. (M.L.L.) 39.

COLLIER, Maria Elisa Dias — Notas sobre Gilberto Freire. *R. bras. Cult.* 3 (7) : 77-83, jan./mar. 1971.

Dados biográficos sobre o professor, escritor, sociólogo brasileiro, focalizam suas inovações intelectuais ligadas ao tropicalismo e fixadas no setor

psicossocial, conforme retratam a análise de suas diversas obras. (M.L.L.) 40.

371.124(816.5).001.5

ABRANTES, Zilah — *Estudo da situação funcional dos professores leigos do ensino primário da 21.^a D.R. da SENEC.* [Porto Alegre] SENEC / Centro Pesq. Orient. Educ. e Execução Especializada, Div. Pesq. e Avaliação, 1969. 30 p. mimeogr.

Pesquisa com aplicação de questionário a 530 professores leigos de ensino estadual, municipal e particular dos municípios da 21.^a D.R., sendo seus dados utilizados pelo PAMP para a realização do Curso Experimental de 1.^o ciclo de formação de regentes de ensino primário.

Dos aspectos significativos salientam-se: a faixa etária varia entre 21 a 30 anos; mais de 60% são casados; possuem em sua maioria 3 filhos sendo seus únicos dependentes; 90% possuem apenas o curso primário completo e 25% o ginásio completo. (B.K.) 41.

371.13

MOURIÑO MOSQUERA, Juan José — O que é um professor? Aspectos psicológicos da profissão.

Veja: 37.015.325.

371.13:373.3

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira — A escola primária e o problema de formação de professores.

Educ. Hoje (13) : 94-104, jan./fev. 1971.

São comuns as dificuldades dos professores primários recém-formados nos Estados da Paraíba, São Paulo e Guanabara, com problemas de metodologia de ensino, de ordem material e administrativa, de relacionamento da escola com a comunidade e de avaliação do próprio trabalho, conforme pesquisas ali realizadas.

Impõe-se por isto uma renovação na organização, métodos e currículos das escolas normais: coordenação das matérias, com unidade de objetivos, trabalhos de estágio de ordem prática, numa visão da zona urbana e rural, de acordo com a realidade escolar; atualização constante do professor nos seus conhecimentos e técnicas, mesmo já no exercício profissional. (M.L.L.)

42.

371.13:373.3

FINHEIRO, Lúcia Marques & PINHEIRO, Maria do Carmo Marques — *Planejamento do Instituto de Educação de Vitória*; preparado para a Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo. Rio de Janeiro, s. ed. 1970. 193 p. mimeogr.

O Instituto de Educação, com o objetivo de propiciar o progresso das escolas normais e primárias, manterá em sua estrutura cursos de formação, aperfeiçoamento e especialização de professores, de encarregados de biblioteca e auditório, de orientadores pedagógicos, administradores e orientadores escolares, centros de estudos educacionais e escolas primárias ex-

perimentais e de aplicação. São fixadas as exigências de seleção de candidatos, horário e curriculares, discriminadas as áreas predominantes de estudo para cada série, as atividades de formação pessoal e orientação geral do ensino de cada cadeira, preocupando-se com sua funcionalidade em relação às expectativas de comportamento do aluno e professor no processo ensino-aprendizagem. (M.L.L.)

43.

371.13:373.3(816.4).001.5

SILVA, Iná — *Opinião dos professores sobre o trabalho em classes de recuperação*; interior do Estado do Rio Grande do Sul, 1968, S.I. Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais e de Educação Especializada, Divisão de Pesquisas, Serviço de Pesquisas, 1970. 27 p. mimeogr.

Levantamento objetivando a reorganização das classes segundo os critérios da reforma no Rio Grande do Sul. Duzentos e vinte professores selecionados aleatoriamente no interior do Estado responderam a questionário informando sobre o seu trabalho e dificuldades junto a classes de recuperação.

Resultados: a maioria confessa ter recebido alguma orientação, embora deficiente para lidar com aquelas turmas, encontrando maior dificuldade com crianças de aprendizagem lenta, imaturas, saúde precária e nível mental baixo, a cujas famílias faltam o devido interesse, compreensão e colaboração na tarefa educacional; a consecução de seus objetivos é ainda parcial, considerando o rendimento daquelas classes não apenas em termos

de ler e escrever, mas de enriquecimento de interesses, modificação de atitudes e de aprender a conviver. Nessas limitações julgam da necessidade de conhecimentos mais aprofundados na área da psicologia da criança e da aprendizagem e de preparo específico para atender aos diferentes ritmos de desenvolvimento de seus alunos.

Conclusões e recomendações: revisão dos programas e currículos escolares, replanejamento de palestras e seminários com orientação mais sistemática e intensiva para o trabalho do professor nas classes de recuperação, através de plano conjugado entre Escolas Normais e órgão técnico da Secretaria de Educação e Cultura; incentivar o entrosamento entre a escola e a família, a auto-avaliação do professor como necessária ao processo ensino-aprendizagem; avaliar e intensificar o trabalho de supervisão técnico-pedagógica, enfatizar o valor da pesquisa no campo educacional. (M.L.L.) 44.

371.27

LOURENÇO FILHO, M.B. — Brasil; exames tradicionais e ensaios de reforma. *Arg. bras. Psic. apl.* 23 (3) : 79-84, jul./set. 1971.

Veja: BBE v. 19 n. 2, item 52. 45.

SUGESTÃO para elaboração de uma prova. *R. Ens.* 18 (136) : 8-13, 1971.

Apresenta, por meio de exemplos e quadro de especificação, a elaboração planejada de uma prova, que, além

de servir como incentivo para o aluno realizar um bom trabalho, dá oportunidade ao professor coletar dados significativos referentes aos objetivos propostos na ação educativa escolar. (L.M.F.) 46.

371.62(812/14)

SUPERINTENDÊNCIA do Desenvolvimento do Nordeste. Departamento de Recursos Humanos. Divisão de Educação. *Cadastro de prédios escolares do Nordeste*; detalhamento do plano de trabalho para 1971. Recife, 1971. 90 p. mimeogr. 31

Quadros e gráficos demonstrativos do movimento de construção e utilização de prédios nos Estados dentro do programa da SUDENE, registrando por município e região os respectivos custos dos projetos relativos a 1971. (M.L.L.) 47.

371.686

PEREIRA, Sylvia L. de Melo — O cinema na escola. *Educ. Hoje* (13) : 46-52, jan./fev. 1971.

Analisa o cinema como fonte de cultura, expressão artística, comunicação de valores sociais e suas influências sobre o adolescente; mostra o papel da escola em promover uma educação cinematográfica, despertando o interesse pelos cineclubes, o gosto pelos bons filmes, devidamente selecionados, incentivando o debate entre os alunos, de modo a afirmar o ponto de vista de cada um, justificar seu pensamento e formar sua sensibilidade. (M.L.L.) 48.

371.687

AMADO, Gilson — Televisão educativa no Brasil; conferência pronunciada perante a Comissão de Educação e Cultura do Senado em 11 de novembro de 1971. *R. Inf. leg.* 8 (32) : 37-50, out./dez. 1971.

Partindo da problemática da TV no Brasil, ressalta a influência da televisão na formação e aperfeiçoamento da nova sociedade brasileira.

32 Verificou-se recentemente que a TV no Brasil representa cerca de 70% do instrumental de comunicação social em comparação com os demais veículos relacionados com os problemas educativos e cívicos da coletividade.

O MEC por intermédio do INEP e instituições de pesquisas sociais fará realizar um inquérito a ser elaborado pela TVE a fim de apurar a representatividade das programações da TV brasileira junto à infância e juventude.

Ressalta a experiência internacional no campo da TV Educativa, mas observa que devemos ter os nossos próprios modelos baseados na nossa realidade e levando em conta a nova reforma de ensino. (F.X.Q.J.). 49.

371.7:613.71

MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Geral. Centro Nacional de Recursos Humanos/MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Departamento de Desportos e Educação Física. *Diagnóstico da educação física/desportos no Brasil;*

Rio de Janeiro, FENAME, 1971.

392 p.

O modelo diagnóstico examina as interações do setor no contexto global da sociedade e conclui que: o número de estabelecimentos de ensino superior de educação física deverá dobrar no período 1970/71; a demanda de professores diplomados (de educação física) no nível médio é crescente, crescendo o número de leigos e havendo possibilidades salariais melhores e maior intercâmbio desportivo nos níveis médio e superior.

Esse crescimento apresenta distorções regionais e setoriais, principalmente quantitativas. As deficiências qualitativas são quanto à interpretação das atividades físicas como importante meio educacional, a transmissão de conhecimentos técnicos e a ação governamental.

Anexo 1: relações das escolas de Educação Física, confederações, federações, associações etc. do Brasil. Anexo 2: Legislação. (B.K.) 50.

373.3:31(816.5)

ZERAİK, Ziléa Orichio — *Aspectos do ensino primário comum no Estado do Rio Grande do Sul nos anos de 1940 a 1963.* [Rio de Janeiro] IBGE, CNE, Laboratório de Estatística, [1966] 28 p. mimeogr. (Pesquisas Demográficas, 18).

Apresenta visão geral da situação do ensino primário comum no Est. do Rio G. do Sul. O período abordado focaliza: unidades escolares, corpo docente, matrícula efetiva, aprovações em geral e conclusões de curso segundo dependência administrativa e

a localização da unidade escolar, apreciando em separado o ensino público do particular e o urbano do rural. Foram também calculadas relações como: a média de alunos por unidade escolar e por professor; a taxa de escolarização e a evasão escolar. (B.K.)

51.

373.31.212.1

MÜLBERT, Úrsula H. — Considerações sobre matrícula na escola primária, atendimento por série e idade. *B. CEPE*, 6 (35) : 17-23, set. 1971.

Apresenta quadros estatísticos sobre: a) distribuição da matrícula segundo a série e idade; b) idades de maior incidência nas quatro séries em Santa Catarina; c) índice de atendimento por série; d) índice de atendimento por idade no ensino primário durante o período 1966/70.

Conclui que é bastante significativo o problema da distorção no atendimento por série e idade relacionadas, sendo evidente a necessidade de medidas para corrigir a defasagem que ocorre no fluxo da escola básica. (B.K.)

52.

374.7

ALFABETIZAÇÃO de adultos; orientação nova da UNESCO. Trad. Abgar Renault. *R. MEC*, 11 (47): 28-30, fev./nov. 1970.

A alfabetização funcional integra projeto de desenvolvimento e visa não apenas à aprendizagem da leitura e escrita, mas a uma formação mais completa e aprofundada, permitindo ao analfabeto adquirir e conservar

certas habilitações, conhecimentos e atitudes profissionais de que poderá valer-se posteriormente na sociedade.

Para enfrentar problemas que possam ser suscitados na sua execução, recomenda-se: 1) revisão constante do plano de operações de cada projeto em suas metas quantitativas e qualitativas, calendário, local e duração, em sua metodologia, material de ensino e modo de organização; 2) intercâmbio de experiências similares; 3) aperfeiçoamento de pessoal docente e avaliação segura dos projetos para eficácia de novos programas. (M.L.L.)

53.

33

GOMES NETO, J. — Mobral — S.C. a expressão de um trabalho positivo. *B. CEPE*, 6 (35) : 2-16, set. 1971.

Levantamento procurando mostrar a filosofia de trabalho, a estratégia de implantação e as normas funcionais que o Mobral realizou em Santa Catarina, descrevendo seus aspectos jurídicos, administrativos, material didático utilizado, recursos humanos e financeiros e os cursos ministrados: de alfabetização funcional, de extensão e de educação integrada.

Iniciado em 1970, o Mobral cobriu nesse ano quase todo o Estado. Inclui tabelas e mapas. (B.K.)

54.

MOBRAL vence batalhas na guerra do analfabetismo. *R. MEC*, 11 (47) : 17-19, fev./nov. 1970.

Veja: BBE v. 19 n. 2, item 75. 55.

374.9

SIMÕES, Manuel Breda — Pedagogia concreta, educação permanente e formação psicossocial. *Educ. Hoje*, (12) : 1-22, nov./dez. 1970.

A pedagogia concreta não pode reduzir-se a uma pedagogia escolar, será uma educação formativa e permanente, especialmente no meio familiar, visando à integração social e interpessoal do indivíduo, preparando-o para a vida em grupo e dando-lhe uma formação psicossocial. (M.V.V.)

56.

34

376

GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo — Levantamento de oportunidades ocupacionais e escolares para deficientes auditivos.

Veja: 37.048.45.001.5.

376.001.5

PEREIRA, Olívia — Seminário internacional de pesquisa em reabilitação vocacional do retardado mental. *B. Soc. Pestalozzi do Brasil*, (36) : 31-35, dez. 1971.

O Seminário teve por objetivo identificar áreas de interesse comum e pesquisas em diferentes países; promover o estudo dos aspectos de reabilitação vocacional com retardos mentais e meios para recíproca consulta sobre programas e projetos; preparo de material bibliográfico e divulgação aos países interessados.

Apresenta as dez principais recomendações do relatório final. (B.K.) 57.

376.4

DYBWARD, Rosemary & DYBWARD, Gunnar — Retardo mental: aspectos da reabilitação internacional. *B. Soc. Pestalozzi do Brasil*, (36) : 36-40, dez. 1971.

Experiências comprovadas, principalmente na Inglaterra e nos Países Baixos, asseguram aos indivíduos retardados moderados e graves, trabalhos úteis quer em ambientes artificiais de laboratórios, quer em situação real de trabalho.

Hoje em dia, pode-se observar em oficinas selecionadas de diversos países um trabalho experimental que demonstra que mesmo adultos profundamente retardados podem realizar, sobre base seletiva, trabalho de nível normal.

Muitos países já adotam programas pré-vocacionais para jovens adolescentes retardados mentais. (B.K.) 58.

GRAÇA, Marc — Perspectivas atuais da estimulação precoce na deficiência mental. *B. Soc. Pestalozzi do Brasil* (36) : 25-30, dez. 1971.

Aula proferida no curso de estimulação precoce de crianças de alto risco com deficiência mental e/ou paralisia cerebral (nov. 71), alertando para melhor assistência à mulher durante a gravidez e durante o parto.

Apresenta a classificação dos doentes mentais, conforme as causas exógenas e endógenas.

A criança deve ser estudada por um grupo multidisciplinar nos seus mais diferentes aspectos e os pais deverão ser devidamente informados da defi-

ciência da criança para poder colaborar.

Uma vez feito o diagnóstico, a estimulação precoce pode ser iniciada logo após o nascimento. (B.K.) 59.

376.4

JOHNSON, Margaret Anne — Como a deficiência mental influencia as relações familiares. *B. Soc. Pestalozzi do Brasil.* (36) : 41-45, dez. 1971.

Faz uma análise das reações que afetam uma família que possui criança deficiente, abordando: aceitação da realidade; as dificuldades com os irmãos principalmente em idade adolescente; o trabalho com o excepcional, a adaptação aos seus problemas e a importância da participação dos pais em associações de pais com problemas idênticos. (B.K.) 60.

377.8

PINHEIRO, Lúcia Marques & PINHEIRO, Maria do Carmo Marques — *Planejamento do Instituto de Educação de Vitória*; preparado para a Secretaria de Educação do Espírito Santo.

Veja: 371.13:373.3.

378:34

BERNARDES, Hugo Gueiros — Sobre a metodologia do ensino jurídico. *R. Inf. leg.* 8 (32) : 83-90, out./dez. 1971.

Tese apresentada ao 1.º Encontro Brasileiro de Faculdades de Direito versando sobre o problema da reno-

vação dos métodos, currículos, conteúdo dos programas, bem como dos cursos de graduação do Direito, com o objetivo de criar nova metodologia para esse ensino. (F.X.Q.J.) 61.

378:341

VALADÃO, Haroldo, relat. — Importância do Ensino das Relações Internacionais nos Cursos Jurídicos. *R. Ci. pol.* 5 (1) : 107-147, jan./mar. 1971.

Debates a respeito do tema 4 da 3.ª sessão do Seminário sobre Ensino das Relações Internacionais, realizado no dia 9 de junho de 1970, na FGV, com a presença de inúmeros professores e sob a presidência do Prof. Themístocles Cavalcânti e tendo como relator o Prof. Haroldo Valadão. Esse Seminário teve como objetivo específico o problema das Relações Internacionais em função do Direito Internacional, chamando a atenção para o fato de que no Brasil as relações internacionais não constituem objeto de um estudo sistemático em nível universitário, que seu campo é fragmentado pela Sociologia, Política, Direito Internacional Público e outras disciplinas, constituindo, até o presente, parte complementar do ensino e apêndices dos programas em vigor. Daí a conveniência de se introduzir nos cursos jurídicos o ensino obrigatório das Relações Internacionais. (F.X.Q.J.) 62.

378:36

OLIVEIRA, Leda de & LANNES, Inah da Silva — Visualização metodológica do serviço social num

trabalho de comunidade terapêutica. *J. bras. Psiq.* 19 (3/4) : 209-214, jul./dez. 1970.

Por intermédio do trabalho de comunidade terapêutica, demonstra o papel do assistente social como coordenador de equipe interprofissional, atuando com a própria comunidade, com a finalidade da reabilitação.

Fases do trabalho: a) estudo da comunidade; b) planejamento: formação de grupos para uma ação conjunta de funcionários, pacientes, familiares; c) execução: consiste na conscientização, mobilização, engajamento, integração no hospital e extra-hospitalar; d) avaliação em relação aos pacientes e à equipe (M.V.V.) 63.

36

378:37(094.5)

CABALLERO, Alexandre — Os cursos de Pedagogia da Faculdade de Filosofia.

Veja: 378.141.4:37.

378:616-083

CASTRO, Berenice Teixeira — Considerações gerais sobre educação em serviço. *R. bras. Enf.* 24 (5) : 182-188, jul./set. 1971.

A educação em serviço deve visar ao preparo de pessoal facilitando sua adaptação e desenvolvimento.

Apresenta um planejamento para a organização da enfermagem em suas diferentes fases de desenvolvimento, ressaltando a necessidade de recursos humanos, materiais e físicos, além de constante supervisão e avaliação durante sua execução. (B.K) 64.

378:616-083

SOUZA, Elvira de Felice et alii — Estudo sobre o problema da lotação de pessoal docente da Escola de Enfermagem da UFRJ. *R. bras. Enf.* 24 (5) : 162-181, jul./set. 1971.

Procura solucionar o problema de lotação de docentes na Escola de Enfermagem utilizando, pela primeira vez, um método que tem como objetivo principal uma fórmula idealizada pelo professor José Roberto Araújo Ferreira. A experiência é desenvolvida em 3 etapas: 1) correspondente aos elementos considerados imprescindíveis; 2) apresentação da fórmula e interpretação de seus elementos; 3) correspondente aos resultados obtidos. Inclui quadros e anexos. (B.K.) 65.

378.096:37.001.5

LODI, Nilce Aparecida & GOES, Ivoni dos Santos — O estudante de pedagogia. *B. Sapere Aude* (6) 1972. 21 p.

Pesquisa realizada em agosto 1970 nos cursos de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto.

Objetivo: estudo das características gerais do estudante, origem social e geográfica, carreira estudantil, razões para escolha do curso e perspectivas de trabalho.

Metodologia: coleta de dados primários entre os alunos dos cursos de pedagogia, por meio de um questionário com 56 itens. Dos 148 alunos matriculados, 140 responderam.

Conclusões: os estudantes buscam o curso de pedagogia como consequência de suas aspirações pessoais (60,14%) e da pressão social por educação universitária. Ao terminar o curso, não são absorvidos pelo mercado de trabalho, procuram cursos de pós-graduação na USP e PUC com número limitado de vagas nas áreas de Educação.

Preconiza por isto a necessidade de planejamento racional no campo, para a solução do problema. (M.V.V.) 66.

378.141.4:37

CABALLERO, Alexandre — Os cursos de Pedagogia da Faculdade de Filosofia. *R. Curso Pedag.* (6) : 31-46, 1970.

Reflexões sobre Parecer 252/69, do CFE, referente à modificação do currículo de Pedagogia, que prevê como habilitações do referido curso — orientador educacional, administrador, supervisor, inspetor escolar, docente de ensino normal, administrador, supervisor, inspetor do 1.º grau e técnico de educação, com funções e responsabilidades específicas bem definidas.

Mostra como vem sendo tal reforma aplicada na Faculdade de Filosofia de S. José do Rio Preto, adotando-se o regime de crédito, com possíveis combinações para habilitar-se simultânea e sucessivamente a dois daqueles títulos. Assinala as exigências curriculares e de horas/aula com matérias comuns, discriminatórias e optativas. (M.L.L.) 67

378.16

PROJETO metodológico de análise de comportamento, como subsídio

ao projeto arquitetônico do *campus* da Universidade Federal de Minas Gerais. *Arq. bras. Psic. apl.* 23 (4) : 19-25, out./dez. 1971.

O modelo teórico é função da “estrutura de comunicação real” (a partir da organização da atividade), da “estrutura formal desejada e da estrutura formal prescrita” (organograma); a análise das variações ambientais é justaposta (comparativamente), devendo adaptar-se à estrutura de comunicação viável. (Resumo da revista.) 68.

37

378.244.2

HAMBURGER, Ernest W. — O exame vestibular e os desajustes do sistema de ensino. *Educ. Hoje* (13) : 3-14, jan./fev. 1971.

Considerando os objetivos do exame vestibular, observa suas limitações na proliferação dos cursinhos, sem conteúdo elevar o nível do aprendizado do ensino secundário; na seleção dos candidatos, atendendo a critérios sócio-econômicos e não ao da escolha dos mais aptos para o exercício da profissão; no aproveitamento dos resultados obtidos para o planejamento do currículo do aluno. (M.L.L.) 69.

LEITE, Dante Moreira — A medida das diferenças individuais e sua função no processo de seleção. *Educ. Hoje* (13) : 53-75, jan./fev. 1971.

Veja: BBE v. 18, n. 3, item 80. 70.

378.244.2(094.5)

CONCURSO vestibular para admissão aos cursos superiores de graduação. *B. inf. CBPE* (168/169) : 19-23, jul./ago. 1971.

Decreto n.º 69.908, de 13 de julho de 1971 (D.O. 14/7/71, p. 5.413), admitindo aos cursos superiores mediante classificação com aproveitamento do limite de vagas desde que o resultado da prova não seja nulo.

Para inscrição será necessária prova de escolarização de grau médio, documentos e taxas. Nas instituições oficiais serão estabelecidos dois vestibulares anuais.

Deverá limitar-se ao conteúdo obrigatório do ensino de grau médio acrescido de uma língua estrangeira moderna; os resultados são válidos apenas para o período letivo subsequente. (B.K.) 71.

378.4:338.92

ÓTÃO, José — A ação da universidade no desenvolvimento de sua área geoeeducacional. *Veritas*, 16 (62) : 87-92, jun. 1971.

A universidade que sempre foi centro de cultura, tende — com o avanço tecnológico — a se tornar instrumento precioso de desenvolvimento. Para tanto vem sendo reestruturada, de modo a preparar o elemento humano, desenvolvido em sua plenitude e indispensável ao progresso, neste século marcado de esforços por um desenvolvimento integral, que visa oportunidades de vida verdadeiramente humanas para todos. Nesta visão, a pessoa é tida como ponto de partida do desenvolvimento, embora planejamento e recursos materiais também se

constituam em seus elementos básicos (M.I.C.) 72.

378.4:65

IEL já tem quadro nacional dos estágios para universitários no Brasil. *Industr. & Produtiv.* 4 (39) : 79-81, ago. 1971.

O Instituto Euvaldo Lodi apresenta um esboço do quadro nacional da situação dos estágios no País e suas perspectivas futuras, tendo em vista conclusões da pesquisa realizada na Guanabara, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Goiás, Santa Catarina, Pará e Maranhão.

A segunda fase do programa tem como objetivo modificar a mentalidade do empresariado em relação aos estagiários e promover maior aproximação da indústria com a universidade. (B.K.) 73.

378.4:65

UNIVERSIDADE-indústria, uma integração que já é realidade. *Guanabara industrial*, 8 (91) : 4-7, fev. 1971.

Convênio firmado entre o Instituto de Desenvolvimento da Guanabara — IDEG — e a Pontifícia Universidade Católica com o objetivo de desenvolver um programa de integração racionalizando os estágios universitários nas indústrias, orientando-os em sua formação profissional e conseguindo ao mesmo tempo uma produtividade real para as indústrias. (B.K.) 74.

378.4(815.41)

BARROSO, Manoel Antônio — Brasil, 50 anos de universidade.

Veja: 37(09).

II

ASSUNTOS

MULTIDISCIPLINARES

002

SILVA, Benedicto — Informação, comunicação, documentação. *Adm. & Legisl.* 1 (2) : 3-12, out. 1971.

Transcreve conferência pronunciada na Novacap em 23 de setembro, 1971, na qual dá as definições, campos de aplicação e interligações dos conceitos informação, documentação e comunicação. (M.V.V.) 75.

002.001.5

PINTO, Fernanda Machado — Métodos e técnicas da pesquisa documental. *Adm. Legisl.* 1 (4) : 2-7, dez. 1971.

A informação organiza-se por intermédio da documentação em função do objeto a ser recuperado. A documentação científica controla o estoque de conhecimentos para atingir perfis de interesse. A problemática da pesquisa documental é proporcionar regularmente ao usuário informação atualizada em função de suas necessidades específicas, no momento necessário, dentro da sua capacidade de leitura.

A informação em Educação está inserida em todo tipo de documentação, e interessa a diversos domínios pelo caráter universal dessa disciplina; daí a problemática da sua localização. (M.V.V.) 76.

016:159.9

RELAÇÃO de publicações de Lourenço Filho em Psicologia. *Arg. bras. Psic. apl.* 23 (3) : 153-158, jul./set. 1971.

Bibliografia sinalética compreendendo 94 itens, distribuídos entre livros, testes, traduções, artigos e ensaios publicados em revistas nacionais e estrangeiras, além de prefácios a obras brasileiras. (M.L.L.) 77.

016:37(09)

LODI, Nilce Aparecida — Fontes para o estudo da educação em São José do Rio Preto. *B. Sapere Aude* (4) 1972. 46 p.

Levantamento bibliográfico sobre a história do ensino em São José do Rio

39

Preto que arrola a legislação municipal e estadual referente à educação, as fontes não oficiais sobre a evolução do ensino rio-pretense e obras gerais referentes à região. Inclui índice de assunto da legislação. (M.V.V.) 78.

016:37=20(81)

TOWARD, Agnes E. — Brazil. *Handbook lat. amer. Stud.* (33) : 282-303, 1971.

Refere-se aos interesses da educação brasileira nos últimos cinco anos voltados para a pesquisa na área da instrução programada, tecnologia e comunicação, TV educativa, programas de ação comunitária, processamento de dados, programas pré-escolares, estudos sociais, de planejamento educacional e administração, conforme documenta bibliografia analítica apresentada, abrangendo 155 itens. (M.L.L.) 79.

159.9(09)

LOURENÇO FILHO, M.B. — A psicologia no Brasil nos últimos 25 anos. *Arq. bras. Psic. apl.* 23 (3) : 143-152, jul./set. 1971.

Veja: BBE v. 18 n. 2, item 116. 80.

159.9(8=6)

LOURENÇO FILHO, M.B. — O pensamento de Ribot na psicologia sul-americana. *Arq. bras. Psic. apl.* 23 (3) : 33-40, jul./set. 1971.

A literatura argentina e brasileira no campo da psicologia documentam as influências de Ribot, sempre citado em suas páginas, sobretudo nas obras de

Ingenieros e Farias Brito. Nas escolas de nível secundário e superior de ambos os países o ensino de psicologia faz apelo ao pensamento do psicólogo francês, evidenciando suas idéias sobre metodologia genética, patologia musical e valorização afetiva, sobre a lógica dos sentimentos-incentivos à observação clínica, à pesquisa experimental e à divulgação científica. (M.L.L.) 81.

159.9(81)

LOURENÇO FILHO, M.B. — A psicologia no Brasil. *Arq. bras. Psic. apl.* 23 (3) : 113-142, jul./set. 1971.

Visão histórica em que aponta as contribuições de médicos, educadores, engenheiros, administradores, sacerdotes e líderes católicos como especialistas estrangeiros ao ensino da psicologia no Brasil e sua evolução, hoje voltada para o campo da pesquisa, conforme documentam as publicações atuais nesta área. (M.L.L.) 82.

159.9.07

LOURENÇO FILHO, M.B. — Contribuições ao estudo experimental do hábito. *Arq. bras. Psic. apl.* 23 (3) : 21-32, jul./set. 1971.

Série de experiências ligadas ao estudo do hábito com implicações na aprendizagem e cuja evolução é simbolizada em curva característica: inicialmente, elevação de eficiência de trabalho, seguida de zonas de oscilação e finalmente de equilíbrio, ou seja, de hábitos adquiridos.

Assinala o valor prático de tais oscilações para o psicodiagnóstico e aplicações pedagógicas. (M.L.L.) 83.

159.9.072:372.41

LOURENÇO FILHO, M.B. — Maturação e aprendizagem da leitura e da escrita. *Arq. bras. Psic. apl.* 23 (3) : 55-61, jul./set. 1971.

Observando a inexistência de correlação entre a idade cronológica e o êxito na aprendizagem da leitura e da escrita, levanta a hipótese de fator ou fatores eventuais que justifiquem o fracasso do aluno. Engloba-os como processo de "maturação" e procura diagnosticar os aspectos e níveis indispensáveis àquela aprendizagem.

Elabora para isto o teste ABC, abrangendo provas de coordenação visuo-auditiva, memorização visual e auditiva, vocabulário, compreensão geral, atenção dirigida e resistência à fadiga, e que foram posteriormente padronizados. Seus resultados confirmam a observação inicial e experiências diversas demonstram a validade do referido teste como critério para a organização de classes diferenciais nas quais a melhoria do rendimento foi evidente. Continuam entretanto os estudos sobre o conceito de maturidade enquanto explicativa da psicologia genética. (M.L.L) 84.

159.922.7

FERREIRA, Pedro de Figueiredo — Introdução ao estudo da angústia da criança no jardim e no primário; roteiro para entrevista com os pais. *Arte & Educ.* 1 (8) : 2, dez. 1971.

O acontecimento fundamental da vida humana é a perda da continuidade de contato com a mãe.

A angústia experimentada pelo recém-nascido e expressa no nascimento é vital. E depois, no curso da vida, além de vital, aquela angústia é estímulo e fundamento de toda a criatividade humana. (L.D.C.B.) 85.

LERNER, Léa — Uma questão de respeito. *Arte & Educ.* 1 (9) : 6, jan. 1972.

Estabelece paralelo entre as necessidades biológicas e as psicológicas, em termos de motivações individuais, que precisam ser atendidas, visando ao equilíbrio da vida emocional.

Revela o estímulo e a tolerância dos pais e educadores como elementos básicos para desenvolver na criança, através da autonomia que lhe deve ser concedida, o sentimento de auto-estima e de confiança capazes de conduzi-la a sua expressão autêntica. (M.A.) 86.

TRABALHO inédito de Anísio Teixeira sobre o brinquedo. *Arte & Educ.* 1 (7) : 7, jul. 1971.

Põe em destaque a infância como o período de maior capacidade de aprendizagem, decorrente da curiosidade aguçada e de permanente estado exploratório, que a leva à descoberta de um mundo maravilhoso, constantemente limitado e violentado pela crueza da vida.

O "brinquedo" foi o que o adulto concebeu como a forma mais aproximada dessa experiência, fruto da imaginação infantil, mas a que imprimiu o seu sentido utilitário, deformando, assim, esse caráter mágico com que a

criança envolve a aventura do conhecimento. (M.A.) 87.

159.922.7

VELOSO, Elisa Dias — Simbolismo e fantasia na criança. *Arte & Educação*, 1 (7) : 8-9, jul. 1971.

Veja: BBE v. 19 n. 1, item 91. 88.

159.93

DISFUNÇÕES na análise da informação sensorial. *B. Soc. Pestalozzi Brasil* (36) : 4-24, dez. 1971.

42

Pesquisas recentes indicam que o processo dos estímulos visuais é não só um ato mais complexo do que se supunha, mas também um processo altamente ativo e investigador. Apresenta os oito estágios deste processo requerido àquele que vê objetos que são inusuais, sendo que para objetos familiares é utilizado processo mais rápido.

Apresenta os mecanismos e suas relações com o processamento central dos estímulos visuais que consistem em 3 partes principais: a) a musculatura ocular como um ajustador; b) o olho como um transdutor; c) o córtex como um processador. As tarefas do processo visual consistem: 1) nas tarefas oculares-motoras (que são responsáveis pela recepção do estímulo visual) e 2) nas tarefas cognitivas (que requerem a análise e a síntese de informação visual).

Uma melhor compreensão das tarefas do processo de estímulo visual ajudará a intervenção educacional, psicológica, médica e cirúrgica, do mesmo modo que as medidas preventivas. (B.K.) 89.

159.952.13

LODI, Nilce Aparecida, & NICOLETTI, Maria da Graça — A importância das profissões no julgamento de crianças de Bady Bassit.

Veja: 301.151(816.1).001.5.

159.953.5

BARBOSA, Sueny — Objetivos, formulação operacional. *R. Ens.* 18 (136) : 14-15, 1971.

Analisa a seleção e formulação de objetivos, partindo do conceito em si, para a seguir apresentar o roteiro que os descreverá com a finalidade de expressar comportamentos desejados, bem como sua identificação final. Estabelece critérios para avaliação da aprendizagem do aluno. (L.M.F.) 90.

LOURENÇO FILHO, M.B. — Contribuição ao estudo experimental do hábito.

Veja: 159.9.07.

————— — Maturação e aprendizagem da leitura e da escrita.

Veja: 159.9.072:372.41.

POPPOVIC, Ana Maria — Alfabetização: um problema interdisciplinar.

Veja: 37.012.85.

159.953.5

SISTEMA de avaliação da Escola Normal Experimental D. Diogo de Souza. *Periódico*, 1 (1) maio, 1971. 16 p. mimeogr.

O presente sistema, estruturado desde 1960, quando a escola foi criada como campo experimental do CPOE — da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, passou rapidamente de uma avaliação quantitativa (numérica, comparativa) para um sistema de avaliação compreensiva (descritiva, pessoal).

Para revisão permanente, foram introduzidos no sistema os conselhos de classe, tentativa bem sucedida de integração do trabalho docente e de unificação de critérios para a avaliação do aluno.

Apresenta escala de conceitos e respectivos símbolos, e, em anexo, inclui as fichas descritivas das dimensões nas áreas cognitiva e afetiva, de observação e avaliação. (L.D.C.B.) 91.

VARGAS, Aretê Saldanha — Plano intermediário: projeto. *R. Eus.* 18 (136) : 5-7, 1971.

Analisa, exemplificando, o método chamado “projeto”, fundamentado nas idéias de Dewey e sistematizado por Kilpatrick, que tem por finalidade a aprendizagem adquirida por meio de uma experiência real da vida.

Focaliza ainda as fases de processamento: interação, preparação, execução e apreciação, apresentando o plano uma dinâmica própria, que deve sempre ser elaborado pelo aluno com a colaboração discreta do professor. (L.M.F.) 92.

159.953.5(043)

NOVAES, Maria Helena — Influência da organização perceptomotora na aprendizagem. *Educ. Hoje* (13) : 19-37, jan./fev. 1971.

Veja: BBE v. 17, n. 3, item 138. 93.

159.98:061

PEREIRA, Maria Lúcia da Cruz et alii — Condições de trabalho no campo da psicologia aplicada: GB. *B. CEPA* (3) : 9-14, set. 1971.

Levantamento e análise de características de 46 instituições com serviços de psicologia aplicada, abrangendo escolas, indústrias, clínicas e instituições mistas, tendo em vista a organização do ISUPA.

Foram entrevistados os responsáveis daqueles órgãos, seguindo-se esquema de formulário previamente elaborado. Resultados: 55% são entidades privadas, instaladas em prédios próprios, por vezes adaptados. As acomodações, com sala de recepção, gabinete de atendimento individual e de grupo, salas de aula, algumas polivalentes; quanto ao equipamento, a maioria possui fichário nominal dos testes; pessoal — 47,8% têm seus profissionais; médico e psicólogo presentes em todas elas; 63% aceitam estagiários de psicologia, dos quais a maior percentagem é da PUC. Tabelas estatísticas documentam tais apurações. (M.L.L.) 94.

301.151(81)

SCHNEIDER, Eliezer — A psicologia social no Brasil. *Arq. bras. Psic. apl.* 23 (4) : 9-13, out./dez. 1971.

Trabalho apresentado no Forum de Psicologia Social (out. 1970), referindo-se ao problema do desenvolvimento nacional, econômico e cultural, onde a psicologia social pode ser empregada de modo efetivo com a contribuição de professores e alunos da matéria.

Teorias da aprendizagem, da percepção e da motivação são básicas para que o psicólogo social preste sua colaboração junto aos especialistas, líderes dos meios de comunicação e esteja também em contato com professores de todos os níveis. (B.K.) 95.

44

301.151(816.1).001.5

LODI, Nilce Aparecida, & NICOLETTI, Maria da Graça — A importância das profissões no julgamento de crianças de Bady Bassit. *R. Curso Pedag.* (6) : 77-85, 1970.

Estudo realizado entre 83 alunos do grupo escolar Bady Bassit (SP), na faixa etária de 8 a 15 anos, investigando-se mediante questionário o seu julgamento sobre as profissões.

Resultados: as ocupações de médico, professor, diretor, engenheiro e mecânico foram as mais valorizadas, e esta última com maior intensidade pelos meninos. O elemento feminino, entretanto, dá maior importância às funções de professor e de diretor.

Observa-se, entretanto, que não foram integrados os critérios a respeito do prestígio social, donde a possível dificuldade em classificar as ocupações de importância média e menor, ou a existência de uma valorização social típica na comunidade em estudo. (M.L.L.) 96.

301.151.001.5

RODRIGUES, Aroldo — Pesquisa experimental em psicologia social. *Arq. bras. Psic. apl.* 23 (4) : 47-59, out./dez. 1971.

Trabalho apresentado no Forum de Psicologia Social (out. 70), procurando suscitar uma tomada de posição quanto a utilidade, validade e até cabimento da atividade de pesquisa experimental em psicologia social, dentro do contexto sociocultural de um país em desenvolvimento.

Apresenta alguns experimentos realizados na área por Asch (1946), Festinger e Carlsmith (1959), Aronson e Mills (1959), Rodrigues (1965), Brehm e Cole (1966), Linder, Cooper e Jones (1967). Inclui bibliografia. (B.K.) 97.

301.16.001.5

RIBEIRO, Clélia Monteiro, & ANDRADE, Luís Dias de — Estudo psicométrico de atitudes sociais de adolescentes. *J. bras. Psiq.* 19 (3/4) : 153-161, jul./dez. 1970.

Pesquisa-piloto procurando verificar as atitudes conscientemente manifestadas pelos adolescentes nas suas opiniões quanto a assuntos políticos ou sociais.

Foram apresentados 2 tipos de questionários a 138 alunos da 2.^a série do 2.^o ciclo do curso secundário do Colégio Rio Branco (S. Paulo): a) questionário de Adorno e colaboradores, escala F, consta de 44 afirmações, destinado a verificar a aceitação ou rejeição das normas do grupo social; b) questionário de Eysenck, destinado a pesquisar as atitudes dos examinandos.

dos, sendo assim separados: introvertidos ou extrovertidos conservadores ou reformistas.

Conclusões: os valores obtidos levam a duas considerações: 1) o condicionamento aos padrões familiares (teste de Adorno) estaria em conflito com a atitude reformista, radical (teste de Eysenck); 2) as atitudes reformistas dos adolescentes seriam uma adoção de atitudes semelhantes da figura autoritária ou de caráter paterno. (M.V.V.)

98.

301.185:615.8

OLIVEIRA, Leda de, & LANNES.

Inah da Silva — Visualização metodológica do serviço social num trabalho de comunidade terapêutica.

Veja: 378:36.

301.185:615.8

OSÓRIO, Luís Carlos — Comunidade terapêutica infanto-juvenil: avaliação de uma experiência. *J. bras. Psiq.* 19 (3/4): 133-152, jul./dez. 1970.

Apresenta a estrutura da comunidade terapêutica infanto-juvenil Leo Kanner em Porto Alegre, RS, inaugurada em 1965. A ambientoterapia visa oferecer à criança e ao adolescente mentalmente doentes novas e mais adequadas possibilidades de relações objetivas, permitindo o restabelecimento do equilíbrio intrapsíquico perturbado. Foi comprovado o sucesso terapêutico desta experiência clínica, prevendo-se o alcance da sua contribuição à pedagogia, sociologia e ramos afins à psicologia médica. Inclui bibliografia. (M.V.V.)

99.

301.185.2:308(81)

I-ERNANDES, Florestan, comp. —

Comunidade e sociedade no Brasil; leituras básicas de introdução ao estudo macro-sociológico do Brasil. São Paulo, Ed. Nacional e Ed. USP, [1972] xvii, 587 p. (Bibl. Universitária, Sér. 2, Ciências Sociais, 37).

Este é o 4.º volume de uma coletânea sobre comunidade e sociedade, compreendendo textos de diferentes especialistas brasileiros e estrangeiros que se destinam a servir de introdução ao estudo macrossociológico do Brasil no contexto das formações comunitárias e societárias.

Na 1.ª parte — “A Comunidade”, encontram-se leituras focalizando a aldeia tribal, a pequena comunidade, as vilas, a cidade tradicional e a cidade moderna.

A 2.ª parte reúne trabalhos sobre a sociedade tribal, a estamental e de castas, a sociedade de classes e a “sociedade nacional problema”.

Notas introdutoras em cada capítulo sistematizam os temas em foco, (R.H.T.)

100.

304(8=6)

REIS, Fábio Wanderley — Educação, economia e contestação política na América Latina. *R. bras. Est. pol.* (31) : 9-52, maio, 1971.

Aborda inicialmente o problema das conseqüências políticas da assincronia economia-educação ao nível das atitudes individuais e as vinculações dos estudos latino-americanos sobre as conseqüências das “assincronias institucionais” com a crescente literatura

sobre as relações entre o comportamento político e o que se denomina "incongruência de *status*".

Na segunda parte do trabalho, ilustrada com tabelas, apresenta respostas provisórias a questões levantadas sobre as conexões entre assincronias institucionais e fenômenos de instabilidade sociopolítica, tentando explorar estas relações no nível dos próprios países, como unidades de análise. (B.K.) 101.

5+62(038)

46 ENCICLOPÉDIA Ilustrada da Ciência e da Técnica. Programa de Ciência. EXITUS. S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1971. 10 v.

Obra de referência para alunos e professores, incluindo cerca de 4.000 vocábulos, ordenados alfabeticamente, com seus respectivos conceitos, informações e experiências e nomes ligados à matemática, física, química, astronomia, ciência do espaço, medicina, anatomia, botânica, geologia, mineralogia, sociologia e outros ramos.

O último volume é um guia para consulta da obra, expondo em diversos artigos o caráter do método científico, com sugestões para o trabalho individual e em grupo nos diferentes níveis escolares; contém ainda índice analítico e remissivo da terminologia e experiências propostas. (M.L.L.) 102.

572

FREIRE, Gilberto — A propósito de cultura hispânica como cultura transnacional projetada sobre o futuro. *R. bras. Cult.* (9) : 21-32, jul./set. 1971.

Focaliza os reflexos da cultura hispânica e suas influências éticas, estéticas, folclóricas, lingüísticas e religiosas sobre populações da América Latina e de diferentes partes do mundo, que, passando de um domínio político ou jurídico a outro, vão incorporando novas características, mas não perdem o essencial de sua formação. (M.L.L.) 103.

613.86

LEMOS, Nelson et alii — Planejamento de um programa de higiene mental através dos meios de comunicação social. *J. bras. Psiq.* 19 (3/4) : 231-234, jul./dez. 1970.

Programa de higiene mental por intermédio dos meios de comunicação social, elaborado pelo Juizado de Menores de Porto Alegre. Fundação Educacional Padre Lendel de Moura, Secretaria do Trabalho e Habilitação. Secretaria de Educação. Secretaria de Saúde, Comissão de Educação e Saúde da Assembléia Legislativa, de acordo com o seguinte esquema: 1) valorização da saúde mental; 2) importância do relacionamento e da vida afetiva dos futuros pais; 3) período de gestação; 4) importância do relacionamento e vida afetiva dos pais e da criança; 5) infância; 6) período escolar; 7) puberdade; 8) adolescência; 9) juventude. (M.V.V.) 104.

615.8:37.036

STILBEN, Sausa Machado — Música, dança e expressão corporal, como forma de comunicação não verbal e de abertura para uma modalidade de um comportamento socia-

lizado das pacientes na seção "Mário Pinheiro" — Hospital "Odillon Galotti". *J. bras. Psiq.* 19 (3/4) : 225-230, jul./dez. 1970.

Experiência de organização de grupo de música no Hospital Odillon Galotti, baseado em comunidade terapêutica. Nas reuniões informais do grupo foram observadas as suas atitudes sociais: a) recusa de atuação; b) atuação isolada; c) atuação em grupo; e os elementos emocionais. (M.V.V.) 105.

62:37

ROSSIGNOC, Jacques Emile Claude. — *A tecnologia na educação do 1.º grau*. Rio de Janeiro, IPEA/IPLAN/CNRH, 1971. 45 p. (Brasil. Documento IPLAN, 3).

Sugere a introdução da disciplina "Tecnologia" nas últimas séries do ensino do 1.º grau, fundamentada na Lei 5.692, procurando explorar a curiosidade espontânea do aluno para conseguir uma formação de atitudes e desenvolver-lhe: observação, raciocínio, criação, cultura científica, comunicação, revelando ao educador os interesses e aptidões de seus alunos. Os métodos a serem utilizados: observação direta, redescoberta e histórico. (B.K.) 106.

657:37

ALTOÉ, João Bosco — Contabilidade, ensino e profissão. *R. Inf. leg.* 8 (32) : 283-330, out./dez. 1971.

Define a Contabilidade como uma ciência de importância para financis-

tas, comerciantes e capitalistas. Seus princípios são utilizados mesmo por aqueles que não têm vasto conhecimento dessa matéria.

Mostra sua relação com outras ciências, tais como Economia e Administração, e dá a legislação relativa ao ensino e à regulamentação dos profissionais da Contabilidade. (F.X.Q.J.) 107.

658:3

CORREA, Arlindo Lopes — *Reflexões sobre uma política de recursos humanos para o Brasil*. Rio de Janeiro, Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, IPEA, CNRH, 1971. (CNRH. Sér. Estudos/TT. Doc. 128).

Considerando o homem como agente de desenvolvimento, impõe-se a organização de uma sociedade modelo com bases políticas voltadas para os recursos humanos, tendo em vista a necessidade do mercado de trabalho. O CNRH, preocupado com tal planejamento no âmbito federal, regional e estadual, cujo trabalho supõe equipe interdisciplinar de sociólogo, psicólogo, cientista-político, antropólogo, economista e engenheiro social, oferece esquema para diagnóstico, desenvolvimento e aplicação dos recursos humanos, sem perder de vista as características das faixas etárias, a fim de melhor assegurar o aproveitamento do potencial do indivíduo e seu preparo para o trabalho. (M.L.L.) 108.

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas. Centro de Estudos e Treinamento em Re-

cursos Humanos. *Dados estatísticos parciais necessários ao estudo de recursos humanos no Brasil*. Rio de Janeiro, 1971. S. n. p.

Estudos reunindo massa significativa de dados demográficos, educacionais e de emprego, com base em censos, estatísticas do MEC e Ministério do Trabalho e Previdência Social, apresentado sob forma de 113 quadros organizados em séries históricas.

Este primeiro volume pretende reunir e ordenar dados de várias fontes; o segundo, a ser publicado, procurará verificar o grau de comparabilidade. (B.K.) 109.

48

658.3(816.1).001.5

LENHARD, Rudolf — Alguns dados sobre o potencial humano da economia Rio-pretense. *R. Curso Pedag.* (6) : 7-30, 1970.

Aspectos da composição ocupacional da cidade de S. José do Rio Preto, com base em inquéritos realizados sob o patrocínio da prefeitura municipal, em julho de 1969. O levantamento atingiu a média de 90.000 pessoas, com ocupações de alto nível, de iniciativa, técnico-burocráticas, manuais algo qualificadas, de atendimento e vigilância, braçais algo qualificadas, não qualificadas e rurais, agrupadas conforme a natureza do serviço. A grande força de trabalho é constituída pelo elemento masculino, entre 25 e 50 anos (90%), desenvolvendo atividades comerciais de nível médio (44%) e de atendimento e vigilância (30,7%) em empresas particulares (46,3%) e 20% no serviço público. Observa-se o predomínio da autonomia ocupacional entre os carroceiros (95%), nas profissões de

contatos comerciais (72,8%) e um índice significativo de desemprego entre os trabalhadores braçais não qualificados. A mulher solteira tem posição mais favorável ao trabalho, sendo o magistério a ocupação preponderante, mesmo entre as casadas (40%). Quanto ao menor, 73% das meninas são empregadas domésticas e 36% dos meninos têm ocupação de vigilância e atendimento, iniciando-se em carreira de escritório, procurando a maioria conciliar o trabalho com o estudo. (M.L.L.) 110.

659.3

OLIVEIRA, Homero F. de — A contribuição dos meios de comunicação de massa ao processo educativo para o desenvolvimento. *Veritas*, 16 (62) : 93-101, jun. 1971.

Notas extraídas da obra de Wilbur Schram — *Mass media and national development*, mostrando que os meios de comunicação de massa, por si insuficientes na operação de profundas mudanças sociais, serão, no entanto, seus eficientes veículos, se no processo de substanciais mudanças de estrutura respeitarem a liberdade e tiverem a colaboração de muitos. Nessa situação, que afeta tanto o homem quanto o grupo como um todo, e sua intercomunicação, gerando novas forças que se defrontam e desafiam forças já existentes, urge providenciar desenvolvimento paralelo de mão-de-obra especializada. Deve haver também adequação dos meios de comunicação de massa aos padrões culturais da região e concordância com suas funções — informativa, normativa e instrutiva, sob pena de eles se tornarem ineficientes. (M.L.C.) 111.

659.3:07

MORAIS, Pessoa de — Jornalismo, comunicação e informação. *R. bras. Cult.* 3 (7) : 33-46, jan./mar., 1971.

Reflexões sobre o problema da comunicação, seus veículos, dinâmica e peculiaridades técnicas, considerando a informática como ciência muito ligada aos princípios de psicologia social, levando sempre em conta a capacidade perceptiva do público e a repercussão sobre ele da notícia divulgada, e então acrescida de valorações pessoais.

Discrimina o teor informativo do rádio, TV, cinema e jornal, em que ouvinte ou leitor manipulam os mecanismos auditivos, visuais, isolada ou simultaneamente, completando com seus recursos imaginativos o processo informativo, de acordo com sua ca-

pacidade de atenção e concentração e com os valores socioculturais concretos do contexto em que está inserido. (M.L.L.) 112.

802=690:37.02

ALVES, Zaíra Barbosa — Recursos didáticos para motivar a redação. *Est. Leopoldenses*, (18) : 167-238, 1971.

Analisa a redação, sua estruturação, seus gêneros, o problema que causa aos estudantes em geral, por que causa e o que é necessário para redigir. Versa ainda sobre a motivação e seus recursos de teor principalmente prático, procurando desvendar, aos olhos dos professores, as fontes de motivação, sua aplicação, importância e vantagens na aprendizagem dinâmica, criadora e no processo educativo. (L.M.F.) 113.

Nível elementar

572.41(075.2)

FERREIRA, Tarcísio — *Leitura orientada*; "método de treinamento". Belo Horizonte, Atalaia, 1971. [178 p.]. 114.

FONSECA, Theresa Neves da, & MAGALHÃES, Icles Marques — *Leitura silenciosa*; Mário e seu álbum, 2.^a sér. prim. nível 3. Rio de Janeiro, Cad. Didáticos [s.d. 1971] 93 p. ilustr. 115.

FREITAS, Maria Serafina de — *O circo de brinquedo*; leitura intermediária do livro *O circo do Carequinha*. Belo Horizonte, Vega, 1971. 23 p. 116.

SCHEBELA, Idalina C. B. & BEIRÃO, Ieda Goulart. *Vamos aprender?* Ilustr. de Terezinha Tabajara Baims. São Paulo, Tabajara, 1970. 62 p. 117.

572.416.2(075.2)

BUENO, Manoelita Marcello Pimenta, & GUIMARÃES, Maria do Carmo de Freitas — *O sonho de Talita*; cartilha. Ilustr. de Luiz César. Rio de Janeiro, Elyas, [s.d. 1971] 64 p. 118.

MATOS, Ercília de — *Cartilha da Luluzinha*. Rio de Janeiro, Record [s.d. 1971] 86 p. ilustr. 119.

* Fonte de consulta: Bibliografia Brasileira mensal — INL/COLTED (só incluímos nesta seleção os livros em 1.^a

edição ou em edição revista, aumentada ou atualizada).

372.46(075.2)

ALMEIDA, Zélia — *Atividades de linguagem na escola primária*. 1.^a sér. Ilustr. de Yole Marques Buzelin. Belo Horizonte, [s.ed. 1971] 111 p. 120.

372.47(075.2)

52 EIRAS, Consuelo da Cunha et alii — *A escada*; curso de educação integrada, material experimental; livro-texto 2. Rio de Janeiro, José Olympio, 1971. 62 p. ilustr. — Matemática 2. 1971. 63 p. — Livro Guia. 1971. 102 p. 121.

5(075.2)

SILVA, Ayrton Gonçalves da — *Ciências para o curso primário*; 4.^o livro. São Paulo, Edart, 1970. 104 p. ilustr. 122.

Nível médio

37.034(075.3)

LAGO, Ataliba — *Luz de caudeia* (contribuição ao estudo de educação moral e cívica). Belo Horizonte, Imp. Oficial, 1971. 216 p. map. 123.

LIMA FILHO, Francisco da Gama — *Educação moral e cívica* (súmulas); para estudante de nível médio. Rio de Janeiro, Gernasa, 1971. 167 p. ilustr. 124.

IOPES, Moacir Araújo — *Moral e civismo*; palestras realizadas em diferentes oportunidades (1966 a 1970). São Paulo, Ed. Nacional, 1971. 285 p. fasc. ilustr. 125.

51(075.3)

BARRETO, Aristides Camargo — *Matemática funcional*; para o curso colegial, v. II ilustr. Belo Horizonte, Vega [s.d. 1971] 318 p. 126.

FRANCH, Anna, & LEITE, Antonietta Moreira — *A redescoberta da matemática*; 3.^o ano. Porto Alegre, Tabajara [s.d. 1971] 151 p. ilustr. 127.

513(075.3)

PIRAJÁ, Maurício — *Problemas resolvidos de matemática*; geometria plana, v. I, 4.^a série, 2.^o semestre. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1971. 246 p. ilustr. 128.

802=690(075.3)

ANDRADE, Maria de Lourdes Nunes de — *Exercícios de português para o curso ginásial*; de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira. 6.^a ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1971. 190 p. 129.

802=690(075.3)

KURY, Adriano da Gama — *Meu livro de português; a língua pelos textos, curso ginásial, 1, ensino renovado*. Ilustr. de Sérgio Marques Lima. São Paulo, Lisa, 1971. 203 p. ilustr. 130.

802-5=690(075.3)

CASTRO FILHO, Celso de — *Análise sintática pela instrução programada*. Brasília, Coordenada, 1971. 147 p. 131.

TERSARIOL, Alpheu — *Português, leitura e gramática; 1.º v. ginásial*. 3. ed. melh. São Paulo, Didática Irradiante, 1970. 270 p. — 4.º v. ginásial. 1971. 205 p. 132.

UBIALI, Nelson Atílio — *Brincando com análise sintática* (inteiramente de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira). São Paulo, Didática Irradiante, 1971. 106 p. 133.

981(075.3)

LOBÃO, Lyroval P. — *Bandeiras do Brasil; história ilustrada*. Rio de Janeiro, Artenova [s.d. 1971] 59 p. ilustr. 134.

Nível superior

53(075.8)

LUCIE, Pierre — *Física para a universidade; física*. Ilustr. v. 1. Ed. preliminar. Rio de Janeiro, Miguel Couto, 1971. 176, iii. p. 135.

- Adolescentes — atitudes sociais — Pesquisa, 98
- Adultos — Educação, 53-56
- Alfabetização — idade cronológica, 13
 " — Pesquisa, 13
- Alfabetização funcional, 53
- Analfabetismo, 55
- Antropologia cultural, 103
- Aprendizagem da escrita, 84
- Aprendizagem da leitura, 84
- Aspirações, expectativas, 96
- Assistência social — Ensino, 63
- Associações de Educação Física — relação, 50
- Avaliação, 91
- Bibliografias especializadas, 77-79
- Bibliotecas — estatística, 3
- Biografia de educadores, 39, 40, 77
- Brinquedo, 87
- Ciências — Livros didáticos, 122
- Classes de recuperação, 44
- Comportamento em situação de classe, 14
- Comunicação — conceito, 75
- Comunicação de massa, 4, 111, 112
- Comunidade e sociedade — Brasil, 100
- Comunidade terapêutica, 63, 99
- Comunidade Terapêutica Infanto-Juvenil Leo Kanner, Porto Alegre, 99
- Conclusões de curso — estatística, 3
- Confederações de Educação Física — relação, 50
- Conselho Federal de Psicologia — criação, 8
- Conselhos Regionais de Psicologia — criação, 8
- Contabilidade — Ensino, 107
- Corpo docente — estatística, 2, 3
- Criatividade, 27-30
- Cultura hispânica, 103
- Cultura transnacional, 103
- Currículo, 33, 34, 67
- Cursos — estatística, 2, 3
- Dança — Terapia, 105
- Deficientes auditivos — Pesquisa, 38
- Deficientes mentais, 57-60
 " " — relações familiares, 60
- Desenho figura humana, 28
- Despesa pública — estatística, 3
- Dewey — Método projeto, 92
- Didática, 22, 23, 113
- Diferenças individuais, 70
- Direito — Ensino, 61
- Direito Internacional, 62
- Documentação — conceito, 7
 " — levantamento, 76
- Educação, 1
 " — América Latina, 1

- Educação — Brasil, 1
 " — Brasil, em inglês, 79
 " — Canadá, 9
 " — Santa Catarina, 52
 " — São Paulo, 10, 11
 " — Suécia, 24
 Educação de adultos, 53, 54
 Educação artística, 24-30, 105
 Educação de base, 21
 Educação comparada, 1
 Educação física — Diagnóstico, 50
 Educação de grupos especiais, 38, 57-60
 Educação moral e cívica — Livros didáticos, 123-125
 Educação para o desenvolvimento, 72
 Educação permanente, 56
 Enciclopédia Ilustrada da Ciência e da Técnica. Programa de Ciência, 102
 Encontro Brasileiro de Faculdades de Direito, 1.º, 61
 Enfermagem — Ensino, 64, 65
 Ensino elementar — matrícula, 52
 " " — Rio Grande do Sul, 44, 51
 Ensino pré-primário, 24
 Ensino de 1.º grau, 106
 Ensino de 1.º e 2.º graus, 7
 Ensino superior, 5, 61-74
 " " — Construções e aparelhamentos, 68
 Escola integrada, 10
 Escola Normal Experimental D. Diogo de Souza — Sistema de avaliação, 91
 Escolaridade obrigatória — São Paulo, 10
 Escolas de Educação Física — relação, 50
 Escolas normais, 43
 Estabelecimentos escolares — estatística, 3
 Estágios universitários, 73
 Estatística da educação — Brasil, 2, 3
 " " " — Rio G. do Sul, 51
 Estudantes — Pesquisa, 66
 Estudo psicométrico, 98
 Exames, 45
 Exames vestibulares, 69-71
 " " — Legislação, 71
 EXITUS — Enciclopédia, 102
 Expectativas profissionais — Pesquisa, 38
 Expressão corporal — terapia, 105
 Faculdade de Educação — Pesquisa, 66
 Fantasia infantil, 88
 Federações de Educação Física — relação, 50
 Filosofia da Educação, 12
 Física — Livros didáticos, 135
Forum de Psicologia Social. out. 1970, 97
 Fundação Padre Anchieta, 21
 Hábito, 83
 Herbert Spencer — teoria educacional, 12
 Higiene mental, 104
 História do Brasil — Livros didáticos, 134
 História da educação, 5, 6
 " " " — Bibliografia, 78
 Imprensa, 112
 Informação — conceito, 7
 Inspeção escolar, 18
 " " — Santa Catarina, 18
 Instituto de Educação de Vitória — Planejamento, 43
 Instituto Euvaldo Lodi, 73
 Jarbas Passarinho — aula inaugural PUC — Minas Gerais, 1970, 15
 Jarbas Passarinho — Depoimento Escola Superior Guerra, 1970, 16
 Jesuítas — Pedagogia, 6
 Kilpatrick — Pedagogia, 92
 Legislação do ensino, 7, 8, 10
 Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1.º e 2.º graus, 7
 Leitura — Livros didáticos, 114-117
 Linguagem — Livros didáticos, 120

- Lingüística, 22
 Lourenço Filho — Bibliografia, 77
 Manoel da Nóbrega — Biografia, 6
 Manuais de Leitura — Livros didáticos, 118, 119
 Matemática — Livros didáticos, 121, 126-128
 Matrícula, 52
 " — estatística, 2, 3
 Maturação, 84
 Mercado de trabalho, 94, 110
 Método científico, 12
 Método de ensino, 92
 Método experimental, 12
 Método de projeto, 92
 MOBRAL, 55
 " — Santa Catarina, 54
 Música — Terapia, 105
 Oportunidades ocupacionais — Pesquisa, 38
 Orientação educacional, 31-35
 " " — Legislação, 35
 Orientação profissional, 31, 36, 37
 Paz, 26
 Pedagogia — Currículo, 67
 " — estudante, 66
 Pedagogia jesuítica, 6
 Percepção, 89
 Pesquisa educacional, 13, 14, 38, 41, 44, 57, 66, 96
 Pesquisa experimental, 97
 Pesquisa psicológica, 98
 Pesquisa social, 110
 Planejamento educacional, 11, 17
 Plano de Desenvolvimento Integrado do Município e da Região — São Paulo, 11
 Plano Estadual de Educação — São Paulo, 11
 Política da educação, 11, 15, 16
 Português, Didática, 23, 113
 Português — Livros didáticos, 129-133
 Prédios escolares — Nordeste, 47
 Professor — Psicologia, 20
 Professores — Diferentes tipos, 41
 " — Formação, 20, 42-44
 Psicologia — América Latina, 81
 " — Bibliografia, 77
 " — Brasil, 82
 " — Histórico, 80
 Psicologia do adolescente, 27
 Psicologia aplicada — condições de trabalho, 94
 Psicologia da aprendizagem, 13, 83, 84, 90-93
 Psicologia da aprendizagem — Tese, 93
 Psicologia do comportamento, 14
 Psicologia da criança, 28, 85-88
 Psicologia educacional, 14, 19
 Psicologia experimental, 83
 Psicologia social, 95-97
 " " — Brasil, 95
 Psicoterapia, 105
 Questões sociais, — América Latina, 101
 Radiodifusão — estatística, 3
 Reabilitação vocacional, 57, 58
 Recuperação, 44
 Recursos humanos, 20, 108-110
 " " — Pesquisa, 110
 Registro de diplomas — estatística, 3
 Retardados mentais, 57-60
 Ribot, 81
 Saúde mental, 104
 Seminário Internacional de Pesquisa em Reabilitação Vocacional do Retardado Mental, 57
 Seminário sobre Ensino das Relações Internacionais, realizado no dia 9 de junho de 1970, 62
 Simbolismo infantil, 88
 Supervisão escolar, 18
 Tecnologia da educação, 4, 106
 Teste ABC, 84
 Testes e medidas educacionais, 46
 Universidade — Desenvolvimento econômico, 72
 " — Indústria, 73
 Universidade Federal do Rio de Janeiro — histórico, 5

ÍNDICE DE AUTORES

- ABRANTES, Zilah, 41
ALMEIDA, Zélia, 120
ALTOÉ, João Bosco, 107
ALVES, Zaira Barbosa, 113
AMADO, Gilson, 49
ANDRADE, Luiz Dias de, 98
ANDRADE, Maria de Lourdes Nunes de, 129
BARBOSA, Ana Mac, 27
BARBOSA, Sueny, 90
BARRETO, Aristides Camargo, 126
BARROSO, Manoel Antônio, 5
BAUAB, Maria Aparecida Rocha, 12
BEIDER, Malca Dvoira, 4
BEIRÃO, Ieda Goulart, 117
BERNARDES, Hugo Gueiros, 61
BUENO, Manoelita Marcello Pimenta, 118
CABALLERO, Alexandre, 67
CASTRO, Berenice Teixeira, 64
CASTRO FILHO, Celso de, 131
COLLIER, Maria Elisa Dias, 40
CORREA, Arlindo Lopes, 108
COSTA, Emília M. Romariz, 22
DEMARTINI, Pedro Paulo, 21
DUQUET, Pierre, 28
DYBWARD, Gunnar, 58
DYBWARD, Rosemary, 58
EIRAS, Consuelo da Cunha, 121
FERNANDES, Florestan, 100
FERREIRA, Pedro de Figueiredo, 85
FERREIRA, Tarcísio, 114
FIORI, Neide Almeida, 18
FONSECA, Theresa Neves da, 115
FRANCH, Anna, 127
FREIRE, Gilberto, 103
FREITAS, Maria Serafina de, 116
FUNDAÇÃO Getúlio Vargas, Centro de Estudos e Treinamento em Cursos Humanos, 109
GOES, Ivoni dos Santos, 66
GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo, 34, 38
GOMES NETO, J., 54
GRAÇA, Maro, 59
GUIMARÃES, Maria do Carmo de Freitas, 118
HAMBURGER, Ernest W., 69
HANS, Nicholas, 1
HUDSON, Thomas, 29
JOHNSON, Margaret Anne, 60
KAWASHITA, Nobuko, 33
KURY, Adriano da Gama, 130
LAGO, Ataliba, 123
LANNES, Inah da Silva, 63
LEITE, Antonieta Moreira, 127
LEITE, Dante Moreira, 70
LEMOES, Nélsom, 104
LENHARD, Rudolf, 110
LERNER, Léa, 86

- LIMA FILHO, Francisco da Gama, 124
- LOBÃO, Lyroval P., 134
- LODI, Nilce Aparecida, 66, 78, 96
- LOPES, Moacir Araújo, 125
- LOPES, Telê Porto Ancora, 24
- LOURENÇO FILHO, M. B., 19, 31, 36, 37, 45, 80-84
- LUCIE, Pierre, 135
- MAGALHÃES, Icles Marques, 115
- MATOS, Ercília de, 119
- MELO, Guimar Nano de, 33, 35
- MENDES, Dumerval Trigueiro, 30
- MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira, 42
- MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Geral, Centro Nacional de Recursos Humanos, 50
- MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Departamento de Desportos e Educação Física, 50
- MORAIS, Pessoa de, 112
- MOURIÑO MOSQUERA, Juan José, 20
- MULBERT, Úrsula H., 52
- NICOLETTI, Maria da Graça, 96
- NOVAES, Maria Helena, 93
- OLIVEIRA, Homero F. de, 111
- OLIVEIRA, Leda de, 63
- OSÓRIO, Luís Carlos, 99
- ÓTÃO, José, 9, 72
- PENTEADO, Wilma Millan Alves, 35
- PEREIRA, Maria Lúcia da Cruz, 94
- PEREIRA, Olívia, 57
- PEREIRA, Sylvia de Melo, 48
- PINHEIRO, Lúcia Marques, 43
- PINHEIRO, Maria do Carmo Marques, 43
- PINTO, Fernanda Machado, 76
- PIRAJÁ, Maurício, 128
- POPOVIC, Ana Maria, 13
- PRIMIANO, Domingos M. C. Rodrigues, 10
- READ, Herbert, 25
- REIS, Arthur Cezar Ferreira, 6
- REIS, Fábio Wanderley, 101
- RIBEIRO, Clélia Monteiro, 98
- ROCHA, Lúgia Adélia Cortes da, 17
- RODRIGUES, Aroldo, 97
- RODRIGUES, Augusto, 26
- ROSSIGNOC, Jacques Emile Claude, 106
- SCHEBELA, Italina, C. B., 117
- SCHNEIDER, Eliezer, 95
- SILVA, Ayrton Gonçalves da, 122
- SILVA, Benedicto, 75
- SILVA, Iná, 44
- SIMÕES, Manuel Breda, 56
- SOUZA, Elvira de Felice, 65
- SOUZA, Vicente Teodoro de, 23
- SOUZA LIMA, Mayumi Watanabe de, 11
- STILBEN, Sausa Machado, 105
- SUPERINTENDÊNCIA do Desenvolvimento do Nordeste, Departamento de Recursos Humanos, Divisão de Educação, 47
- TERSARIOL, Alpheu, 132
- TOWARD, Agnes E., 79
- UBIALI, Nelson Attílio, 133
- VALADÃO, Haroldo, 62
- VARGAS, Aretê Saldanha, 92
- VELOSO, Elisa Dias, 88
- WITTER, Geraldina Porto, 14
- ZERAIK, Ziléa Orichio, 51

Composta e impressa
nas oficinas da
Impressora Brasileira Ltda.
Rua Bitencourt Sampaio, 169
Rio de Janeiro — Guanabara